

IDOSOS

Homens e mulheres vergados pelo peso de muitos anos causticados pelo rigor de longos invernos a fio, os idosos constituem hoje em dia, um grave problema social que preocupa grande número das nossas famílias. Dotados, porém, de características e carências muito próprias, por tudo quanto, normalmente, fizeram a favor das suas proles, bem merecedores são que os seus descendentes os tratem e acarinhem com toda a dignidade possível. O que, presentemente, nem sempre acontece. É que os valores ancestrais da família tradicional, em que os mais velhos eram sempre um ponto de referência religiosamente respeitado pelos mais novos, estão a desaparecer. Infelizmente.



Fernando Arantes candidata-se em Terras de Bouro

Depois de uma longa maratona, em que vários nomes foram ventilados, o Capitão Fernando Arantes foi o nome preferido pelos populares de Terras de Bouro para ser o seu candidato à Câmara Municipal.

Pág. 4

Desporto avança em Vieira

No curto intervalo de uma semana, a vila de Vieira do Minho ficou enriquecida com a inauguração das novas piscinas municipais e a estreia do relvado do campo de jogos municipal.

Pág. 5

PS de Amares aposta em José Barbosa

O que, ultimamente, se vinha a anunciar nas hostes socialistas de Amares, acabou por se concretizar: o ex-popular José Barbosa será o n.º 1 da lista do PS que irá concorrer à Câmara Municipal daquele concelho.

Pág. 7

Mastro da bandeira do Gerês em tribunal

Por mais estranho que pareça, o espírito e a vivência democráticas, volvidos 23 anos, ainda não chegaram a certos recantos de Portugal. Veja-se, por exemplo, o que está a acontecer no Gerês com o vergonhoso caso do mastro da bandeira desta vila, já presente em tribunal.

Pág. 9

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

*A par com
a Natureza*

Ursos detidos em Lobios

As más condições sanitárias e de habitabilidade levaram os Serviços de Protecção da Natureza de Lobios a deter uma parelha de ursos pertencente a uma companhia de circo portuguesa.

Pág. 11

EDITORIAL

Os valores da Terceira Idade

Talvez porque já saturada de tantas e tantas efemérides celebradas anualmente, à grande comunicação social portuguesa passou, desta vez, praticamente despercebida a recente ocorrência de mais um "Dia Internacional do Idoso".

Se, na verdade, é discutível, sejam quais forem as datas ou os motivos a celebrar, que apenas se faça incidir a atenção do público em geral somente uma única vez no ano, o certo é que situações existem que, efectivamente, bem merecedoras são que sobre elas se reflecta seriamente amiudadas vezes. E mesmo assim...

Constituída, normalmente, por pessoas cheias de problemas, quer de ordem física, quer de ordem moral ou psicológica, quer de ordem económica a Terceira Idade, como agora se convencionou apelidar a velhice, é presentemente, uma questão preocupante para a sociedade cada vez mais egoísta em que vivemos.

Depois de uma vida repleta de preocupações e mil canseiras, numa lufa-lufa constante e sempre na mira de obter melhores condições de vida para si e os seus, os idosos são, nos tempos que correm, um peso indesejado para certas famílias descaracterizadas e frígidas, em termos sentimentais, de quem foram, muitas vezes, os próprios progenitores. Triste sinal dos tempos conturbados em que vivemos, o amor e a dedicação dos filhos para com os pais são já, em muitos casos, uma miragem. É coisa quase fora de moda.

Os pais, para muitos filhos de hoje, só contam ou contaram enquanto que aqueles lhes são ou foram úteis. Atingida a independência económica, verifica-se, em muitos casos, um certo distanciamento progressivo que, mais tarde ou mais cedo, conforme o grau de longevidade dos respectivos progenitores, irá redundar na falta de diálogo, na indiferença e até, no desprezo total, caso não esteja em perspectiva uma eventual herança.

É sabido que a complexidade da vida moderna veio alterar profundamente os hábitos familiares. O conceito clássico da família tradicional, por via disso, desmoronou-se e em boa parte das famílias hodiernas os seus elementos mais idosos - leia-se pais e avós, quando vivos - são vistos, muitas vezes, como um empecilho que importa arrumar em qualquer canto - tanta vez num miserável "lar" - de qualquer jeito e quanto antes.

Esquecem-se esses filhos desnaturados e egoístas que é importantíssima e fundamental para o equilíbrio emocional de ambos a relação e a convivência de avós e netos, permitindo assim àqueles a transmissão oral e ao vivo de experiências e vivências, de costumes e hábitos identificadores de um povo e até da própria fé, como expressamente ordenou Deus aos israelitas: "Passarás isto aos teus filhos" (Deut. 6,7).

Por outro lado, também os mais novos poderão ser extremamente úteis aos mais idosos, ajudando-os a descobrir, em si mesmos, potencialidades adormecidas ou anquilosadas pelo tempo, como por exemplo, a juventude da alma, que não passa com a idade, como recordava MacArthur, na famosa escola de West Point: "A juventude não é um período da vida, é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto".

Agostinho Moura

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director

Venho agradecer a gentileza das palavras de felicitações que V. Exa. me dirigiu, a propósito da minha recente nomeação para o cargo de Coordenador do PDI do Vale do Ave.

Depois de alguns anos de trabalho autárquico na Câmara de Guimarães, primeiro, e, depois, na Associação de Municípios do Vale do Ave, vejo-me perante um novo e, a meu ver, não menos estimulante desafio, no mesmo Território do Vale do Ave, mas, agora, numa missão diferente.

É evidente que conto com as amizades que foram sendo criadas ao longo dos tempos, nas diversas frentes de trabalho em que me vi envolvido.

E conto, sobretudo, com a disponibilidade manifestada por V. Exa., no sentido de uma estreita cooperação, com vista a que se possam concretizar, com mais facilidade, os objectivos definidos pelo Governo para o PDI do Vale do Ave.

Manuel Ferreira (Guimarães)

VIDA SOCIAL

No santuário do Senhor Bom Jesus de Fão, Esposende realizou-se no dia 4 do mês em curso o enlace matrimonial do nosso apreciado colaborador e ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, sr. João Luís da Cunha Dias com a sra. Professora D. Ana Maria Faria Pinto e Silva, natural de Fão, mas a desempenhar as suas funções docentes na Escola do I Ciclo em Covide, Terras de Bouro.

Ao jovem casal, o "Geresão" augura um futuro risonho e repleto das maiores felicidades e bênçãos de Deus.

Mudança da hora

A partir das 2 h. do próximo dia 26, domingo, entrará em vigor a chamada "hora de Inverno" em Portugal continental, pelo que os relógios deverão ser atrasados em 60 minutos.

Bilhete Postal

Um grande rebuliço vai por esse país, de lés a lés. São rotas e mais rotas que se abrem, da noite para o dia. São estradas e caminhos, anos e anos a fio votados ao abandono, que se reparam a toda a pressa. São novos fontenários aqui e monumentais candeeiros acolá. São passeios ou almoços que se oferecem, de mão-beijada, às crianças das escolas ou à terceira idade. São esplanadas e praças que se abrem, pressurosamente, à fruição do público. São subsídios atribuídos às colectividades desportivas, culturais e recreativas, muitos deles, curiosamente, sem sequer terem sido solicitados... São salamaleques acrobáticos, vénias solenes, suaves palmadinhas nas costas e densos apertos de mão a torto e a direito. São risos e sorrisos rasgados, a extravasar de simpatia balofa, que se mostram, invariavelmente, a todos. Mesmo para aqueles contra quem, até há pouco tempo, se vomitava ódio e aversão.

Enfim, todo este cenário rocambolesco e falso como Judas em que o país, presentemente, vive tem, apenas e só, uma explicação: a proximidade das eleições autárquicas de 14 de Dezembro. Ao ponto de haver até quem, de forma muito interessada mas realista, lamente que tal acto eleitoral não se repita todos os anos...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Telecom - No primeiro semestre deste ano, a Portugal Telecom obteve um resultado líquido consolidado de 33,2 milhões de contos, o que corresponde a um acréscimo de 44% em relação a igual período do ano passado.

Acidentes - No ano passado, 2.100 pessoas perderam a vida nas estradas portuguesas, 998 das quais por acidentes em automóveis ligeiros, 622 em veículos de duas rodas e 480 peões apanhados nas tragédias. Nos primeiros sete meses deste ano, registaram-se mais 4 mil acidentes do que em 1996, embora o número de vítimas no mesmo período dos dois anos tenha sido inferior (1.130 no ano passado, contra 1.029). O domingo é o dia em que se registam mais acidentes nas nossas estradas.

Privatizações - O Estado português vai arrecadar, este ano, 730 milhões de contos em receitas geradas pelas privatizações da EDP, Portugal Telecom e Brisa, estando a data da operação de privatização desta última prevista para finais de Novembro/início de Dezembro próximos.

Vídeo - De 29 a 31 do corrente, vai realizar-se em Viana do Castelo, pela terceira vez consecutiva, o Festival Nacional de Vídeo, numa iniciativa da Câmara Municipal daquela cidade.

Trabalho - Dos cerca de 220 mil sinistros no trabalho que, anualmente, se verificam em Portugal, boa parte deles (23%), acontecem no distrito do Porto (perto de 50 mil acidentes/ano).

Euro - A face portuguesa da moeda metálica única europeia será conhecida em 16 de Fevereiro de 1998, data em que o júri decidirá qual o vencedor do concurso lançado pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Construção - Mais de 50 mil postos de trabalho foram criados pela construção civil entre o 3.º trimestre de 1996 e o deste ano, o que representa um crescimento de cerca de 16%.

Água - Uma torneira mal fechada poderá fazer perder 46 litros de água por dia, ou seja, 322 litros por semana, 1.380 litros por mês ou 16.790 litros desse líquido por ano.

Droga - O número de apreensões de droga registadas no segundo trimestre deste ano (heroína, na maioria dos casos) foi superior ao trimestre homólogo de 1996 em 2,3%, mas inferior ao primeiro trimestre deste ano em 6,5%.

Automóveis - Os veículos ligeiros de passageiros usados importados entre Janeiro e Setembro passado, com uma idade superior a oito anos, atingem cerca de 45% do total dos automóveis estrangeiros comprados por portugueses.

Matrículas - Nos nove primeiros meses deste ano foram atribuídas a 44.632 veículos importados, dos quais 84% eram ligeiros de passageiros e 6,5% comerciais ligeiros. Nesse mesmo período, os veículos ligeiros de passageiros com matrícula "K" (importados usados) tinham um peso de 17%, enquanto que para os pesados de passageiros a percentagem se elevava para 55%.

Seguros - Até final deste ano, deverá ser aprovada a nova lei da mediação de seguros que criará uma nova taxa a cobrar aos corretores, a quem se exigirá o 12.º ano para o exercício da profissão e acabará com os angariadores de seguros.

Balança - O défice da balança comercial portuguesa agravou-se em 16,1% no primeiro semestre deste ano, situando-se em 852,9 milhões de contos face a igual período do ano anterior.

Ensino - Depois de em 1995 ter registado 80 mil candidaturas, o Ensino Superior privado tem visto reduzir o número de candidatos, verificando-se este ano 52.122 alunos que se mostraram interessados naquele tipo de ensino. Aliás, já no ano lectivo findo apenas foram preenchidas 60% das vagas autorizadas no superior privado.

Adopção - Das 13 mil crianças e jovens sem um meio familiar normal existentes em Portugal, apenas 4 mil encontraram famílias de acolhimento. As restantes 9 mil continuam à espera, em lares, de serem adoptados, havendo pelo menos mil casais interessados na adopção.

Cancro - O cancro é a segunda causa de morte das mulheres em Portugal e na União Europeia, sendo os da mama e do colo do útero responsáveis por mais de 23% das mortes por cancro das mulheres. Anualmente, cerca de 3.500 mulheres surgem com cancro da mama e 500 com cancro no colo do útero.

Gastronomia - De 6 a 8 de Novembro próximo, irá realizar-se em Braga o Festival da Gastronomia Minhota, organizado pelo Parque de Exposições, Associação Comercial, Câmara Municipal e Região de Turismo do Verde Minho.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amara Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo • FOTOGRAFIA: Rui Serrano
 PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Telef. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Na A.M. de Terras de Bouro

Presidente da Câmara, entalado pela Oposição, quis retirar-se, em altos brados...

O semblante, esfingicamente carregado e sorumbático, exibido desde o primeiro minuto pelo chefe do executivo municipal naquela tarde soalheira e abafada do passado dia 12 de Setembro, era o prenúncio da "borrasca" que, momentos depois, viria a estalar em plena reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro. E tudo porque, conforme uma vez mais ficou demonstrado, a ronçosa e caduca "balança" concelhia continua a ter, teimosamente, "dois pesos e duas medidas"...

O período de Antes da Ordem do Dia foi iniciado com a intervenção do Presidente da Junta do Campo a dar conhecimento ao executivo de algumas deficiências na iluminação pública daquela freguesia, ao que o Presidente da Câmara informaria ser essa situação da responsabilidade da EDP.

Filipe Gomes quis saber se a Câmara já havia tomado qualquer decisão sobre o trabalho desenvolvido pela Comissão de Toponímia para a Vila do Gerês, bem como se a colocação das placas de sinais de trânsito não estaria dependente do pedido de autorização à Assembleia Municipal. Em resposta, José Araújo diria que ainda não foi tomada qualquer decisão sobre o trabalho da Comissão de Toponímia do Gerês e que a Câmara Municipal tem poderes para colocar os sinais de trânsito, informando estar a ser preparada uma postura municipal de trânsito a apresentar brevemente àquele órgão autárquico.

Sobre a colocação de placas de trânsito em frente ao Centro Termal do Gerês falaria, de seguida, o Presidente da Junta de Vilar da Veiga declarando que se a Câmara tem poderes para mandar colocar sinais de trânsito no concelho, ainda não tinha visto isso expresso nas deliberações das reuniões camarárias. E mais: segundo aquele autarca, na Avenida Manuel Francisco da Costa, no Gerês, há dois pesos e duas medidas quanto às questões de trânsito. A GNR, disse, remete-se a fiscalizar apenas diante do Centro Termal, quando a vila tem outros locais que precisam também de

ser fiscalizados. Referiu-se também à falta de apoios por parte da Câmara, apontando como exemplos recentes a não satisfação do pedido de pintura da escola do Gerês, à não participação nas despesas das obras do cemitério do Gerês e de um caminho em Algueirão.

Visivelmente agastado com o teor desta intervenção, o chefe do executivo municipal começaria por dizer que em frente ao Centro Termal existe um espaço para cargas e descargas e transportes públicos. Que as pessoas têm de se convencer que não pode haver espaço para um carro lá estacionar dez ou quinze dias, e se está a pensar nos parómetros. Presentemente, continuou, está-se numa fase experimental, em colaboração com a GNR, vindo depois a postura sobre o trânsito. E com a voz inflamada, diria: "a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga não tem nada que fazer queixinhas ao sr. Governador Civil. Quem manda aqui sou eu!!". Sobre a pintura da escola do Gerês, informou que a mesma há-de vir a seu tempo, mas que para isso não é preciso meter interferências, pois cada Junta e cada Câmara deve meter-se no que lhe compete. Quanto ao cemitério é da competência da Junta a sua conservação e no Plano de Actividades está prevista a sua ampliação e que se saiba, esta ainda não se fez...Porque visado, o PJ de Vilar da Veiga retomaria a palavra para esclarecer que aquela autarquia local tinha toda a legitimidade para se dirigir ao Governador Civil ou a outra instância qualquer, uma vez que

havia enviado um ofício àquela Câmara Municipal sobre a questão das placas mas não obteve resposta. Tinha todo o direito para isso, concluiu, já que o Presidente da Câmara, quando se levantou tal questão, prometera ir analisá-la. "Eu não lhe posso admitir isso! Cuidado, Sr. Guimarães!" - afirmou José Araújo em voz exaltada. Ao que Carlos Pereira Guimarães, com firmeza, responderia: "Pelos vistos, só o que o Sr. Presidente da Câmara diz que é verdade e, por isso, não adianta falar com o senhor", remataria, com a assistência boquiaberta perante semelhante cenário.

Fruítooso Martins abordou, seguidamente, a questão das bermas da estrada que liga Covide à barragem de Vilarinho da Furna que se encontram em estado lastimoso, bem como a degradação dos recreios das escolas e qual a verba destinada às festas concelhias. Como resposta, José Araújo informaria que a Câmara ainda não tinha responsabilidades sobre aquela estrada mas que iria falar com a JAE. Sobre as festas concelhias diria, lacónica mas sintomaticamente, que as mesmas figuravam no Plano de Actividades apresentado àquela Assembleia e quanto aos recreios das escolas, a Câmara iria arranjá-los. Mas ao que nós chegamos! - acentuou. Agostinho Moura teria uma longa intervenção iniciada com a divulgação da próxima ocorrência do I Centenário da restauração do concelho de Terras de Bouro, em 13 de Janeiro de 1998, desejando saber se o executivo teria qualquer intenção de comemorar con-

dignamente tão significativa efeméride. Questionaria também as razões de ainda não terem começado as obras de beneficiação da ETAR do Gerês, previstas nos Planos de Actividades de 1996 e 1997 e já adjudicadas, assim como recordaria as palavras proferidas pelo Presidente da Câmara naquela assembleia em Fevereiro do ano passado, em que anunciou a continuação das obras de construção da estrada Brufe - Vilarinho da Furna, perguntando se esta só estaria concluída lá para as "Calendas gregas". Teceu também duras críticas ao executivo pelo programa excessivamente ostentoso e ridículo das últimas festas concelhias de S. Brás, sem a participação de nenhuma agremiação cultural do concelho, da mesma forma que lamentou a inutilidade, para já, de obras de fachada e de custos vultuosos como a Casa dos Bernardos e do Centro Náutico do Rio Caldo.

AS REGRAS RIGOROSAS DOS CANDEEIROS...

O mesmo deputado municipal referiu-se ainda aos cheiros pestilentos por vezes provenientes da lixeira do Gerês, onde se queimam até animais mortos, ao mau aproveitamento do espaço das antigas bombas de gasolina do Gerês e à morosidade registada na aprovação do projecto de construção do loteamento na Assureira. Seguidamente abordaria uma situação registada em Agosto passado no Gerês com a colocação de um candeeiro

Continua na pág. 14

As terras de Araújo

Por: JOSÉ LAMELA BAUTISTA

As terras de Araújo situam-se entre Lobios e Salas, na Galiza e têm uma origem que remonta aos duzentos anos da Reconquista. É um lugar onde se conjugam a fertilidade dos terrenos de seus vales com os elementos naturais de defesa que oferece a Serra do Gerês e onde também, antigamente, impunha a sua lei um castelo roqueiro que foi baluarte da defesa desta zona em toda a Idade Média: o Castelo de Araújo.

A rocha granítica que coroa o cimo do castelo, a que facilmente se pode subir pelos degraus que tem esculpidos, servia de trampolim; a rudeza interior da rocha modelou-se a golpes de picareta até alcançar uma capacidade de 5 mil litros de água, o que permitia aos defensores do castelo resistir semanas de assédio.

A primeira notícia escrita que temos do castelo é uma carta de doação do Rei Fernando II ao Bispo de Orense e que fala da sua reconstrução no ano de 1176 e a última, refere-se à sua demolição durante as guerras hispano-lusitanas há três séculos.

O ilustre apelido Araújo foi tomado destas terras no século XIV. O progenitor de todos os que usam este apelido Vasco Rodríguez de Araújo, descende do Marquês de Montevelo, e entre os seus ascendentes mais importantes encontra-se a Condessa de Alambert, de sangue real francês, casada com Rodrigo Veloso, bisneto do rei Ramiro III, de Leão. Os Araújo portugueses descendem do filho de Vasco, Pedro Anes, que em 1383, nos tempos de Fernando I, foi para Portugal.

O domínio desta zona pela estirpe dos cavaleiros de Araújo prevaleceu durante muitos anos; foram senhores dos castelos de Araújo, Lindoso, Laboreiro e Milmanda e de quase todas estas terras. Por méritos próprios, destacou-se dentre todos Paio Rodriguez, embaixador de Castela, incumbido por João I para trazer de Aragão a rainha Santa Isabel.

Os senhores de Araújo de então possuíam e ocupavam a totalidade da Serra do Gerês. Após a morte de Paio e de seus filhos Paio e Lopo, começaram as desavenças territoriais entre as povoações fronteiriças pela posse das pradarias, o que ocasionou a divisão da serra em duas partes: as mesmas que hoje constituem os parques internacionais do Gerês/Xurês.

É notório o carácter avassalador de alguns cavaleiros de Araújo. Dizem as crónicas que os habitantes do Soajo apresentaram uma denúncia ao rei contra os cavaleiros porque permaneciam bastante tempo na aldeia inquietando as suas damas. Perante isso, o rei concedeu um raro privilégio àqueles habitantes: que nenhum fidalgo podia permanecer no Soajo mais tempo do que aquele que levasse a arrefecer um pedaço de pão quente na ponta de uma lança.

Curiosa maneira, sem dúvida, de medir o tempo que, diria alguém, serviria hoje para também aplicar a alguns políticos...

1.º Centenário da restauração do Concelho de Terras de Bouro

2.5. Por decreto de 24.5.1897 (Diário do Governo n.º 124 de 5.6.1897) se nomeia uma "comissão que deve examinar as reclamações acerca da última divisão das circunscrições administrativas e judiciais". A comissão, constituída por 21 elementos, era presidida pelo Conselheiro António Cândido Ribeiro da Costa, vice-presidida pelo Conselheiro Eduardo José Coelho e secretariada pelo Conselheiro Joaquim Pais Abranches. Deste modo, o governo do Partido Progressista pretendeu resolver um grave problema que trouxe muitas populações em alvoroço.

2.6. Pelo decreto de 13.1.1898 (Diário do Governo n.º 11 de

Em Terras de Bouro tem existido uma política pombalina de excessiva concentração do poder e dos benefícios sociais e económicos na sede do concelho. Se fossemos a alargar o modelo administrativo e político a todo o país, haveria mais centralismo em Covas - Moimenta que no Terreiro do Paço.

15.1.1898) modifica-se a "circunscrição administrativa e judicial sancionada pela carta de lei de 21 de Maio de 1896". Quer isto dizer que por este mesmo decreto de 13.1.1898, o concelho de Terras de Bouro é restaurado. Citemos, então, o essencial do decreto de 13.1.1898: "Tendo-me sido presente o relatório da comissão que por decreto de 24 de Maio último foi encarregada de examinar as reclamações formuladas nos termos dos decretos de 14 e 25 de Fevereiro

próximo passado acerca da circunscrição administrativa e judicial sancionada pela carta de lei de 21 de Maio de 1896;

Atendendo às convenientes informações oficiais e tendo em vista conciliar quanto possível as comodidades dos povos com os superiores interesses da administração do estado;

Usando da autorização conferida pela carta de lei de 21 de Setembro último: Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º - São restaurados os concelhos mencionados no mapa n.º 1 (Terras de Bouro, entre outros), que com o presente decreto baixa devidamente autenticado, ficando constituídas com as freguesias que no mesmo mapa lhes são respectivamente designadas e sendo incorporados nos distritos administrativos a que o mapa alude. (...)

Art.º 3.º - Nos concelhos restaurados, a que se refere o artigo 1.º e naqueles cuja constituição é alterada pela restauração dos mes-

CONCLUSÃO

Por: Amaro Carvalho da Silva

mos, instalar-se-ão comissões nomeadas nos termos do § 4.º do artigo 17.º do código administrativo, às quais competirá a gerência dos negócios municipais enquanto não tomarem posse as vereações, a cuja eleição se procederá dentro de quarenta dias, a contar da publicação do presente decreto, no dia designado pelo governador civil do distrito. (...) (...)

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretário de estado dos negócios do reino, e o ministro e secretário de estado dos negócios eclesiásticos e de justiça, assim o tenham entendido e façam

Continua na pág. 13

REGISTO

Triste sina a nossa - a dos portugueses, claro - para todos os anos, ciclicamente, ao cair das folhas outonais, desatar a clamar, no deserto das lamentações, por um jamais obtido Prémio Nobel da Literatura.

Fruto, talvez, de forte epidemia amnésica, esquecem-se essas pessoas do estatuto terceiro-mundista de que ainda goza o nosso país nos aerópagos internacionais e a vários níveis. A começar, desde logo, pela vergonhosa taxa de analfabetismo...

N. V.

MOIMENTA

A propósito do I Centenário da restauração do concelho

O precioso trabalho de investigação histórica sobre o I Centenário da restauração do concelho de Terras de Bouro, da autoria do nosso distinto colaborador e ilustre terrasboureense de Covide, Dr. Amaro Carvalho da Silva que, por absoluta falta de espaço, só se conclui na presente edição é, sem sombras de dúvida, uma peça jornalística de elevada craveira que, além de prestigiar naturalmente o seu categorizado autor, honra também sobremaneira este jornal.

Apesar de radicado em Lisboa, sem nunca porém ter cortado o "cordão umbilical" que o liga fortemente às suas raízes, aquele nosso colaborador apresenta-nos, na edição de hoje, uma análise extremamente correcta da realidade concelhia, a qual deveria merecer profunda reflexão a todos quantos, nas vésperas de mais um acto eleitoral para as autarquias locais, se interessam ou dizem interessar-se por este concelho.

Tal como nós, também o Dr. Amaro Carvalho da Silva é da opinião que essa efeméride deveria ser condignamente comemorada. Não com "uns discursozitos de circunstância", com ele refere, mas isso sim, com a celebração do "resurgimento de um novo espírito de que andamos muito carenciados: visceralmente "anti-caciqueiro", democrático, moderno, dialogante, respeitador da simbiose passado-presente-futuro e promotor da inteligência".

Pois bem. O autor destas linhas, no específico desempenho das suas funções autárquicas, abordou esta questão na última reunião da nossa Assembleia Municipal, vincando a importância e o significado do acontecimento e a conveniência da sua comemoração.

Sem qualquer consulta prévia àquele órgão autárquico, não aos restantes elementos do executivo municipal, porém, a resposta a tal sugestão sairia célebre da boca do Presidente da Câmara Municipal ao afirmar, peremptoriamente, que a data em questão (13.01.98) "não é das melhores para serem comemoradas neste concelho", dando preferência à da publicação do foral de D. Manuel I que criou o concelho de Terras de Bouro.

Vindo de quem veio, tal resposta não deixa de ser significativa e conclusiva, sobretudo por ter sido provocada por um elemento da Oposição que importa abater, de qualquer maneira. O que, de resto, só vem confirmar, de forma exaustiva, a política pombalina do "quero, posso e mando" que se verifica neste concelho. Até quando, Catilina?

A.M.

Covas vai ter urbanismo comercial?

Por ocasião da recente Feira-Romaria de usos e costumes deste concelho realizada em Baga, de que se fala noutra peça desta edição, o presidente da Associação Comercial de Braga, Alberto Pereira, anunciou que está a ser preparado, em conjunto com a autarquia, um projecto de urbanismo comercial para a sede deste concelho, à semelhança do que está a ser feito na Vila de Vieira do Minho.

Aquele responsável garantiu, também nessa altura, que ainda no presente ano será introduzido neste concelho o cartão de crédito "Centrolejas", para facilitar a compra a crédito sem aumentos de preços e com encargos reduzidos para o comerciante.

Capitão Fernando Arantes

é o candidato PP à Câmara Municipal

Depois dos outros partidos já terem anunciado os seus cabeças de lista à Câmara de Terras de Bouro nas próximas eleições - embora o silêncio do PSD não fosse de estranhar, pois toda a gente sabia da continuidade na aposta do actual chefe do executivo - o Partido Popular acaba de escolher um terrasboureense de prestígio para encabeçar a sua lista concorrente à cadeira do poder municipal no acto eleitoral de 14 de Dezembro. Assim, a personalidade escolhida foi a do Capitão Fernando Silva Arantes, natural de Souto e figura bem conhecida neste concelho e em Braga, onde reside e preside à direcção dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.



Em breves declarações prestadas ao nosso jornal, Fernando Arantes disse ter sido apanhado de surpresa face ao convite recebido da concelhia do PP de Terras de Bouro. Dado o programa que lhe foi apresentado, porém, e como terrasboureense não teve coragem para se negar a servir os seus conterrâneos e não

a servir-se do cargo que espera vir a desempenhar no executivo municipal e cuja norma de conduta se pautará pelo rigor e pela transparência. "É preciso que, finalmente, o sol em Terras de Bouro nasça para todos e não só para alguns, como até agora tem sucedido", concluiria aquele candidato popular.

Em 2.º e 3.º lugares desta lista figuram os nomes de António Carvalho Pereira e Dr. Fernando Braga Fernandes.

Para a Assembleia Municipal, o PP irá apostar, de novo, no independente Agostinho Dias Moura, seguido de Bernardino Silva Sousa e Raúl Marques Roupas.

Movimento demográfico concelhio

No dia 7 de Setembro, em *Gondoriz*, nasceu o menino Marco Avelino, filho de João Avelino Fernandes Alves e de Isabel Maria Dias Vieira. No dia 15, em Braga, nasceu a Beatriz, filha de António Manuel Martins Rodrigues, natural de *Chamoim*, e de Martinha Fernandes Alves. No dia 17, em *Choreense*, nasceu a Elsa Filipa, filha de José António Marques Rocha e de Maria Fátima Teixeira Silva. No dia 19, em *Balança*, nasceu a Bruna Eduarda, filha de Carlos Manuel Pereira Soares e de Elisabete Fernandes Rocha.

No dia 4 de Setembro, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, efectuou-se o casamento de Marcelino Gomes Fernandes, de 28 anos, de *Carvalheira* com Sandra Maria Miranda Linhares, de 18 anos, de Vila do Conde. Também na Conservatória do Registo Civil, no dia 17 consorciaram-se João Manuel Correia da Costa, de 20 anos, de Vilar com Célia Manuela Rocha Pereira, de 18 anos, de *Choreense*.

No dia 7 de Setembro, em *Carvalheira*, faleceu o sr. Manuel Porfírio Pereira, de 85 anos. No dia 17, em *Gondoriz*, faleceu a sra. Maria Joaquina Simões Cerqueira, de 88 anos. No dia 28, em *Cibões*, faleceu a sra. Prazeres de Jesus Gomes, de 81 anos. Paz às suas almas.

Candidato socialista apresenta-se ao eleitorado

Em recente carta dirigida aos eleitores deste concelho, o candidato socialista à Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas, Luis Teixeira, explica as verdadeiras razões que o levaram a candidatar-se, depois de "um longo período de reflexão".

Integrado embora na lista do Partido Socialista, aquele candidato acentua que "faço-o como independente, uma vez que o meu verdadeiro partido é o Partido de Terras de Bouro, com a consciência de que este é o meu contributo para a minha terra".

Ainda no mesmo texto, e dirigindo-se aos seus conterrâneos, Luis Teixeira refere: "sei que, tal como eu, quer o melhor para esta bela terra. Possivelmente já foi assolado pelo desânimo: afinal os seus filhos optaram por viver noutras paragens; sente que nada se fez para combater de modo eficaz o problema da desertificação; não conheceu as restrições do PDM e agora é impossível construir onde o tencionava fazer; não pode desenvolver uma actividade económica rentável porque não estão criadas as condições para tal; vê que os jovens não encontram neste concelho resposta para as condições para tal; vê que os jovens não encontram neste concelho respostas para as suas aspirações; vive no único Parque Nacional do país e não tem havido um aproveitamento dessa vantagem competitiva..."

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 4 de Setembro, deliberou: aprovar a revisão do Orçamento e Plano, e submetê-lo a aprovação da Assembleia Municipal; atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Ensino Especial que está a ser ministrado na Escola do Outeiral - *Choreense*, a fim de se viabilizar o seu programa; atribuir um subsídio de 150.000\$00 à Escola E.B. 2,3 de Rio Caldo, a fim de custear as despesas com o Psicólogo Orientador; atribuir um subsídio de 250.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês; atribuir um subsídio de 30.000\$00 ao Centro Social Paroquial de Vilar da Veiga, a fim de custear as despesas com o passeio programado a Espanha; atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Junta de Freguesia de Rio Caldo, a fim de custear as despesas com a realização do passeio da terceira idade; executar as obras de conclusão da pavimentação do caminho Municipal de Matavacas - troço de Sta. Luzia/aglomerado, e abrir concurso público; executar a obra de pavimentação do arruamento no lugar do Outeiro/Corujeira - Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de um largo frente à sede da Junta de Freguesia de Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do arruamento no lugar do Outeiro - Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; adquirir uma nova central telefónica (central e extensões) para o novo edifício dos Paços do Concelho, à firma Telecom pelo valor de 1.005.451\$00; adquirir o mobiliário para o novo edifício dos Paços do Concelho à firma Simetria pelo valor de 2.467.700\$00; adquirir o equipamento informático para o Gabinete Técnico Local do Gerês à Empresa Jorge Casquinha - Hardware e Software, Lda., pelo valor de 4.129.000\$00; anular o concurso de infraestruturas de saneamento básico no lugar do Assento/Valdozende - 1.º Fase; colher proposta para aquisição de uma mini-retroescavadora; indeferir os pedidos de operação de loteamentos urbanos apresentados por Albino Barreto Maia e José Luís da Silva Gonçalves.

Por sua vez, na reunião de 18 de Setembro, foi deliberado: adjudicar à carpintaria Abílio Manuel da Costa a renovação da caixilharia do edifício escolar de Admeus - Vilar da Veiga, pelo valor 328.500\$00 + IVA; atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, para as despesas

de funcionamento; transferir para a Junta de Freguesia a quantia de 50.000\$00 para aquisição das balizas e 240.000\$00 para a rede de vedação do Campo de Jogos de Santa Isabel do Monte; fornecer os materiais solicitados pela Associação Pedras Brancas, para a construção dum reservatório que se destinará a um projecto de floricultura; fornecer os materiais solicitados pela Junta de Freguesia de *Choreense*, a fim de procederem ao arranjo de valetas em S. Sebastião da Geira; executar a obra de pavimentação do acesso ao cimo do lugar de Vilar do Monte, numa primeira fase as zonas mais declivosas até ao montante de 250.000\$00; aprovar o projecto de alterações da estrada variante sede do concelho COATEB/PESQUEIRAS - 2.ª fase, e dar poderes ao Presidente para negociar a aquisição dos terrenos; indeferir o pedido de operação de loteamento urbano apresentado pela Firma Albagueira, Emp. Imobiliários, Lda.; adjudicar os trabalhos do saneamento básico de Covide - rede de colectores à firma Arliando Correia & Filhos, Lda., pelo montante de 8.500.000\$00.

Entretanto, na reunião de 2 de Outubro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 15.000\$00 aos jardins de infância de Paredes e Seara da freguesia de Rio Caldo para aquisição de material de desgaste; proceder à distribuição de auxílios económicos aos alunos mais carenciados do concelho nos mesmos moldes e montantes do ano anterior; compartilhar os transportes escolares dos alunos de seguida indicados nos seguintes montantes: Anabela Machado de Vilar - 2.500\$00/mês; Cláudia da Conceição Gonçalves Martins (Chamoim) - 1.000\$00/mês; Sílvia Cristina Coelho Pires (Moimenta) - 5.000\$00/mês; compartilhar em 35.000\$00 o passeio para idosos organizado pela Junta de Freguesia de Vilar da Veiga; transferir para a Junta de Freguesia de Valdozende a pavimentação de parte do caminho da Veiga em Paradela e compartilhar em 300.000\$00 a referida pavimentação; executar a obra de pavimentação de um arruamento no fundo do lugar de Cibões (Assento) através de transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 193.050\$00; executar a obra de construção dum muro de suporte no lugar de Cibões (Assento), através de transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 140.000\$00; proceder a melhoramentos no caminho da Barreira/Cibões através de transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 168.479\$00; compartilhar em 25.000\$00 o arranjo dum espaço na freguesia de Monte, para colocação da imagem da padroeira; executar a obra de pavimentação do troço inicial do ramal que entronca no caminho Laguês/Cibões através de transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 60.000\$00; executar a obra de pavimentação de um arruamento no lugar de Cabenco - Cibões através de transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 294.000\$00; adjudicar a obra do arranjo urbanístico da sede do concelho - pavimentações por 12.577.000\$00 à firma Domingos Pedrosa Barreto & Irmãos, Lda.; aprovar o projecto da ampliação do Cemitério de Rio Caldo; ratificar a decisão de pagamento do auto n.º 4 do arranjo urbanístico do Gerês à firma "José Firmino da Silva Ferreira" de 4.626.804\$00; atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Grupo Coral de Moimenta para organização do seu passeio anual; transferir para as escolas primárias a importância de 4.400\$00; directora e 8.800\$00/professora para despesas de secretaria, higiene e conforto.

Aprovada a Lei de Criação das Regiões

Com votos favoráveis do PS, PCP e Verdes, a Assembleia da República aprovou, no dia 9 do corrente, a Lei de Criação das Regiões que possibilitará a criação das regiões administrativas em Portugal, agora dependente do resultado do referendo.

As oito regiões previstas prevêm a transferência dos concelhos de Espinho, Castelo de Paiva e Cinfães para a região de entre Douro e Minho, enquanto que os concelhos de Lamego, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar passarão a pertencer à região de Trás-os-Montes e Alto Douro, saindo da Beira Litoral, tal como aqueles. Para a Beira Litoral, entretanto, passarão os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

De salientar que o Conselho de Ministros aprovou recentemente uma proposta de lei do referendo em que se prevê o seu carácter vinculativo se nele participar mais de metade dos cidadãos eleitores.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 99254714720 Amares

VIEIRA DO MINHO

Feira da Ladra: a tradição manteve-se



A chegada de bois constitui, este ano, um momento alto da feira da Ladra

Nos passados dias 4, 5 e 6 de Outubro, Vieira do Minho foi palco das já tradicionais festas concelhias, conhecidas pela Feira da Ladra. Esta designação, segundo reza a tradição, deriva do uso da "ladra" (um pau rachado na extremidade), que osromeiros outrora utilizavam para roubar cachos de uvas ao longo dos caminhos que percorriam para chegar ao local da Feira. Cumprindo a tradição, Vieira do Minho festejou mais uma Feira da Ladra, com o brilho e fulgor que lhe são conhecidos, com boas condições climáticas a contribuir para a vinda de muitos milhares de forasteiros à sede do concelho. Na tarde de sábado, dia 4, promoveu-se um festival de folclore com a brilhante actuação de Grupos do concelho (Ranchos Folclóricos do Mosteiro, os "Ceifeiros de Cantelães", Santa Maria dos Anjos, Flores de S. Tiago) e um outro Rancho de Arco de Baulhe, gentilmente enviado pela Câmara de Cabeceiras de Basto. A noite foi vivida intensamente, com a presença do grupo Espanhol "Caribeños" e suas bailarinas, atingindo o seu clímax com a actuação do grupo GNR.

Domingo, dia 5 de Outubro, a partir das 14 horas, as famosas Bandas Filarmónicas de Paços de Ferreira e Famalicão, promoveram uma brilhante actuação que se prolongou até à meia noite. O Cortejo Etnográfico, constituiu um dos pontos altos das festas, contando com a presença de 16 das 21 freguesias do concelho, mostrando o que de mais típico existe nos diversos locais do concelho numa manifestação itinerante da nossa cultura e tradição popular mais genuína.

Anissó, através da ARCA - Associação Recreativa e Cultural de Anissó, expôs a desfolhada típica, onde era evidente a alegria dos intervenientes, contagiando os forasteiros através da prova da broa de milho acompanhada da sardinha e fêvera assada, assim como a bela pinga, conforme referem os versos que anotamos: "Colhe Lavrador a Espiga / Quando acaba o Verão / Com ajuda de gente amiga / Da mulher e do irmão".

Alguns vezes terá de ser a primeira, lá diz o ditado popular e a freguesia dos Anjos, está de parabéns pela sua primeira presença nesta grande manifestação cultural do concelho, trazendo um carro muito bem caracterizado e a divulgação do seu Folclore através do Rancho de Santa Maria dos Anjos.

Caniçada, desenvolveu também a temática da desfolhada, extremamente bem caracterizada, onde não faltou a meda de palha típica da região, o canastro, o pipó de vinho, a broa, o presunto e outros requisitos alusivos às desfolhadas tradicionais.

Cantelães, apresentou o Outono e a alegria da época das colheitas da desfolhada e da vindima, exibindo uma ramada de cachos de uvas abundantes e ainda os castanheiros. O Santuário da Sra. da Fé constituía a cabeça de cartaz deste carro. Registamos uma quadra lateral que dizia: "Cantelães está presente / em sua participação / para dar a esta gente / um pouco de animação".

Cova, exibiu o S. João que é seu Padroeiro, assim como a sua tradição de distribuir generosamente pão e vinho da região, juntamente com as sardinhas assadas. É um facto tradicional de longa data, por altura da festa do padroeiro, distribuírem com abundância e generosamente o pão, o vinho e as sardinhas assadas a todos os que ali se deslocam. Há inclusivé quem guarde o pão para recorrer das suas propriedades milagrosas ao longo do ano, sobretudo em momentos de aflição.

Eira Vedra apresentou o Moinho da Esquiça e as artes tradicionais ligadas à moagem. Louvamos aqui o pormenor com que foi reproduzido um modelo de moinho típico da nossa região, onde se lia: "Assim girava o moinho / No tempo da minha avó / Hoje em dia falta água / Não anda rodízio nem mó".

Louredo da Ribeira explorou o tema da Apicultura, tão característica

do nosso concelho, em utilização de cortiços isolados com cobertura de colmo, conforme se fazia nos tempos mais remotos. O apicultor estava vestido com o equipamento moderno de isolamento das picadas que se requer a quem trata das abelhas.

Mosteiro, com o seu folclore que o seu Grupo recreativo divulga por toda a região, também desenvolveu a temática das colheitas e contagiou pelos forasteiros a alegria da festa com provas de vinho generosamente colocadas ao dispor de quem participasse na festa.

Parada de Bouro, mostrou os citrinos famosos (laranjas e limões) que aquela terra produz. O artesanato de cestaria que tem na D. Amélia o seu máximo expoente, foi muito apreciado pelos inúmeros visitantes.

Pinheiro, freguesia fortemente influenciada pelo ambiente serrano, uma vez que se situa na envolvente da Cabreira, promoveu os valores ambientais da floresta e sensibilizou para a temática da prevenção e defesa dos Fogos Florestais.

Ruivães, terra de poetas, trouxe-nos a representação de "O antigo Serão" onde era bem visível a animação e o convívio social que estes serões permitiam enquanto se faziam alguns dos trabalhos domésticos como fiar, bordar e remendar, para além de se rezar o terço e até "cortar na casaca" dos vizinhos. Esta tradição foi praticamente exterminada pelo aparecimento da televisão.

Muitos, muitos versos, animadamente cantados ao ritmo da concertina do seu Presidente da Junta: "Serões simples de outrora (Já não os há igual / A televisão entretém / Os serões de Portugal".

Salamonde, merece-nos aqui um registo, pois uma arrelidora avaria mecânica na viatura que trazia o carro alegórico para a sede do concelho, impediu a participação daquelas gentes que sempre nos honraram com as suas brilhantes tradições.

Soengas, que sempre nos habituou a carros cuidadosamente elaborados e extremamente bem caracterizados, continuou a satisfazer plenamente as expectativas: o Bispo "S. Martinho" estava perfeito, assim com a indumentária. As castanhas e a bela pinga que faz honra à fama daquele Santo, foram distribuídas generosamente ao longo de todo o cortejo e deliciosamente apreciadas por todos os que tiveram a oportunidade de fazê-lo. Num curioso dístico, lia-se: "Freguesia de Soengas / É pequena mas tem graça, / Trazemos vinho na pipa, / Para dar de beber a quem passa".

Soutelo, apresentou "Quarto de Costura" e as artes de confecção têxtil tradicionais naquela típica aldeia. As cantigas contínuas das costureiras, mostraram a vivacidade e a alegria que reina neste meio: "Adelaidinha morreu / Já lá vai pra sepultura / A quem deixaria ela / O Cestinho da costura?".

Tabuaças, explorou a temática da actividade cinegética, com realce para a caça ao javali, coelho, perdiz, procedendo ainda a uma demonstração ao vivo de uma largada de faisões.

Vieira, apresentou o tema da saúde e das urgências hospitalares. Para além dos médicos que socorriam na urgência um sinistrado, também a viatura do carro alegórico teve de recorrer ao serviço de urgência, ao ser rebocado pela viatura dos bombeiros. A representação cénica dos actores envolvidos esteve muito bem caracterizada, assim como as piadas correntes a este tipo de serviço público.

Vilarchão, mostrou-nos "O Serão na província" também muito bem caracterizado e com um conjunto de versos alusivos à temática da Regionalização: "Enquanto o fuso rodava / Na província ao serão / A família já rezava / Pela Regionalização". Distribuindo generosamente castanhas assadas, chouriço e broa, não esqueceram o precioso líquido de Baco, já que dois barris (um de vinho doce), satisfizeram as gargantas sequiosas dos forasteiros.

Estão assim de parabéns todas estas freguesias pelo empenho, dedicação e qualidade evidenciada na caracterização dos seus carros alegóricos, constituindo-se um recorde de participação de freguesias numa manifestação rica e viva da nossa cultura e tradição populares em mais uma Feira da Ladra.

No final do cortejo etnográfico tiveram lugar as tradicionais e muito participadas Corridas de Cavalo a Passo Travado e a Galope. Verificaram-se os seguintes resultados: Passo Travado (35 participantes) - 1.º José Viana (Prado - Vila Verde); 2.º José Viana (Prado - Vila Verde); 3.º Manuel Rodrigues (Montalegre); 4.º Manuel Rodrigues (Montalegre); 5.º Pedro Gomes (Montalegre); 6.º Manuel Pires (Vila Real). Corrida a Galope (44 participantes) - 1.º Rodrigo Silva (Guimarães); 2.º Ricardo Silva (Guimarães); 3.º Ricardo Gonçalves (Trofa); 4.º Gaspar Vaz (Arcos Valdevez); 5.º Ricardo Gonçalves (Trofa); 6.º Victor Costa (Vila da Feira).

Cerca da meia noite, mais uma sessão de fogo de artifício marcou o fim à actuação das bandas de Famalicão e Paços de Ferreira. A seguir o agrupamento musical "Santos da Porta", prolongou a festa pela noite dentro.

Na segunda-feira, realizou-se de manhã o concurso pecuário de gado bovino e cavalor, desta vez aberto a gado dos concelhos vizinhos dada a circunstância que impediria o gado do concelho de se apresentar noutros concursos. As bandas filarmónicas do concelho (Vilarchão e Vieira) abrihantaram a tarde, onde não faltaram as tradicionais e muito participadas chegadas de Bois de Raça Barrosa e corridas de jumentos.

Deveremos salientar a raça vivida com uma das chegadas de bois entre dois bois do concelho, onde um dos bois na refrega eravou os chifres no solo, tendo o opositor investido e tal forma que o levantou no ar e o tombou de costas, com uma espectacularidade raramente vista neste tipo de lutas. Os ranchos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e Vila Franca do Lima e as variedades promovidas pela artista popular "Ruth Marlene",

foram encerradas por uma monumental sessão de fogo preso, terminando assim mais uma grande festa da Feira da Ladra.

H.G.

Secretário de Estado dos Desportos entre nós



O relvado do campo de jogos de Vieira do Minho

O Secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, deslocou-se no dia 12 do corrente a esta vila, a fim de proceder à inauguração das novas piscinas municipais e do relvado no campo de jogos municipal.

Recebido, a meio da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho pelas autoridades concelhias, seguir-se-ia uma sessão solene em que o chefe do executivo municipal, eng.º Travessa de Matos, ao usar da palavra, e depois de agradecer a presença daquele membro do Governo entre nós, explicaria as razões do investimento nas piscinas municipais, face à existência, neste concelho, de quatro barragens para a produção de energia eléctrica. Sendo esses espaços também aproveitados para a prática da natação e dado que nem todas as pessoas se encontram devidamente preparadas para a prática desse desporto, o que é comprovado pelo grande volume de acidentes mortais que se têm verificado, a Câmara vieirense procurou construir uma piscina de aprendizagem aquecida e uma outra de exterior. Com elas, frisou aquele autarca, procurou-se oferecer a possibilidade de aprender a arte da natação para que as pessoas possam estar preparadas para frequentar, com segurança, as nossas albufeiras.

E os resultados estão aí à vista: neste momento, frequentam a piscina de aprendizagem cerca de 250 crianças e algumas dezenas de adultos, para além das turmas da área do desporto da Escola Secundária local, orientados por dois monitores especializados para o efeito.

Travessa de Matos faria depois uma referência às dificuldades sentidas por um município do interior, com o de Vieira do Minho, dando conta ao Secretário de Estado das obras já efectuadas no arrelvamento do campo municipal e na remodelação nos campos da Ventosa e do Mosteiro. Da mesma forma, divulgou os projectos de construção de polidesportivos cobertos em Ruivães e Rossas e um polivalente descoberto nas freguesias ainda não contempladas, dois campos de ténis e um novo campo de treinos na vila para a equipa principal e prática de futebol das camadas mais jovens, para o que solicitou a necessária comparticipação do Governo.

Seguir-se-ia a visita de Miranda Calha e comitiva ao complexo das piscinas municipais, por ele solenemente inauguradas, bem como ao campo de jogos municipal cujo relvado seria também simbolicamente inaugurado por aquele membro do Governo, embora na prática, fosse apenas utilizado no jogo que neste fim-de-semana o Vieira SC disputou com o Fafe.

De registar, finalmente, que o arrelvamento do campo orçou em 35 mil contos, financiados pelo INDESP e pela edilidade vieirense.

Novo Juíz

Por ter sido transferida para a comarca da Póvoa de Lanhoso, a juíza Raquel Castro Baptista Tavares, onde foi substituída pelo juiz vieirense Álvaro Mangas Abreu Dantas, entretanto nomeado auxiliar para o 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto, foi colocado na comarca de Vieira do Minho o juiz Herculano Esteves, proveniente da Comarca de Braga.

Deliberações camarárias

A Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou ultimamente as seguintes deliberações: adjudicar a empreitada de construção da central de camionagem de Vieira do Minho à empresa - Telhabal - pré-fabricados de betão, lda., pelo valor de 120.659.984\$00; aprovar vários pedidos de apoio social; deferir a contração de empréstimo para investimentos financiados pelo PRONORTE e Fundo de Turismo; deferir por maioria a contração de empréstimos de longo prazo para financiamento de abastecimento de água e saneamento, rede viária municipal, protocolos para as juntas de freguesia e arrelvamento do campo municipal de futebol; aprovar a 2.ª revisão do orçamento e do plano de actividades; aprovar o contrato-programa de desenvolvimento desportivo entre a Câmara Municipal e o Vieira Sport Clube; abrir a concurso externo de ingresso para provimento de lugar de fiscal municipal de 2.ª classe, de auxiliar de serviços gerais; de provimento de lugar de cantoneiro de vias municipais, e de ingresso para a celebração de um contrato a prazo certo, para desempenhar as funções de 3.º oficial.

Continua na pág. 14

PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

RIO CALDO

Depois da "guerra", a "paz"...



Razões exclusivas de manifesta falta de espaço têm-nos impedido de já nos termos referido, como pretendíamos, ao bom senso finalmente manifestado por quem teve de mandar proceder à substituição das placas sinaléticas existentes nas imediações da rotunda próxima das pontes desta freguesia de Rio Caldo.

E conforme, na devida oportunidade, tecemos nas colunas deste jornal comentários adequados a criticar a verdadeira barafunda que, logo à saída da ponte que dá acesso ao concelho de Vieira do Minho, se verificava com um complicado amontoado de placas, inestéticas e geradoras de confusão para todos quantos não conheciam a nossa região também agora damos os parabéns por se haver assumido esse erro e se ter procedido a uma correcta disposição dessas placas, de forma ajustada e condigna, como de resto, o intenso tráfego que, principalmente durante o Verão e nos fins-de-semana, se regista naquela área já o recomendava há muito tempo.

Desse modo, acabou-se com a tal "guerra das placas" com que, na altura, apelidámos tão lamentável espectáculo. E fazemos votos para que a "paz" que, nesse sector, agora se vive seja duradoura e exemplar...

Candidato socialista promete

No programa eleitoral para a freguesia de Rio Caldo que recebemos do candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Terras de Bouro, Luís Teixeira, refere-se que Rio Caldo "merece ser um lugar atractivo onde o dinamismo, a alegria e a beleza se sintam permanentemente", através da promoção da cultura e do desporto, criando infraestruturas que respondam às aspirações das populações.

Para atingir esse objectivo, o candidato socialista aposta na revisão do PDM por forma que tenha "especial atenção a construção de habitações que fixe a população", adequando-o às potencialidades empresariais da freguesia, em especial no sector do turismo e de pequenas indústrias não poluentes.

O programa de acção da candidatura socialista preconiza, também, a dotação de equipamentos de saneamento e abastecimento de água, iluminação das pontes de Rio Caldo (aproveitando o espaço entre elas), e o ordenamento das margens da albufeira com a criação de zonas de lazer, zonas verdes e equipamentos turísticos.

Em relação à albufeira da Caniçada, Luís Teixeira promete disciplinar as actividades náuticas, implementando áreas protegidas para os banhistas. O programa eleitoral inclui, ainda, a construção de um pavilhão ginodessportivo, a modernização dos serviços sociais da freguesia e a criação, em colaboração com a Junta, de um Gabinete de Apoio ao Município.

Nós por cá...

No passado dia 6 de Setembro, faleceu nesta freguesia a sra. Filomena de Jesus Fernandes Cascão, com 88 anos de idade. Paz à sua alma.

S. JOÃO DO CAMPO

A lixeira do Gregório: apelo

Porque tem sido por nós noticiado, é do conhecimento geral. E se nos lamentávamos então pelo facto daquele ser humano não ser olhado como tal pelas autoridades competentes, desta vez lamentamo-nos porque, talvez por descuido dele, a lixeira incendiou-se, tendo consumido os seus poucos haveres.

O Gregório ficou unicamente com aquilo que tinha vestido, por sinal uns pobres farrapos.

Se, por um lado, a parasitada que por lá existia foi limpa pelas chamas, por outro sensibiliza-nos a sua má sina - desta feita ter chegado à penúria!

O Gregório tem sido socorrido neste transe pela gerência da Pousada da Juventude e por algumas pessoas caridosas da aldeia. Diga-se, porém, que olhando à sua envergadura, não é fácil satisfazer tal necessidade.

Apela-se para todos aqueles que tenham roupas bastante compridas e que não lhe façam falta, o favor de lhas cederem.

Custódio

Desfolhada à moda antiga

Promovida pelo Parque de Campismo da Cerdeira, nesta freguesia, realizou-se no passado dia 4 deste mês, nas instalações daquele parque a reconstituição de uma desfolhada à moda antiga em que participaram os componentes de uma excursão organizada pela delegação de Braga do INATEL, a quem foi servida uma merenda típica animada com a actuação do conjunto musical de José Rego, de Real, Braga.

Reflorestação da Serra Amarela

Promovido pela AP - Peneda-Gerês e AFURNA, teve início nos dias 29 e 30 de Setembro, a reflorestação da Serra Amarela, nos Montes do Lindoso e de Vilarinho da Furna, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Florestal, aprovado pelo IFADAP.

Trata-se da primeira acção de reflorestação, nesta área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, levada a efeito pelos seus legítimos proprietários, após a entrega dos terrenos baldios às comunidades que deles haviam sido desapossadas pelo Estado fascista, como aconteceu no Lindoso.

A reflorestação da serra afigura-se uma prioridade. De facto, além de ter uma escassa cobertura vegetal, está constantemente sujeita a fogos e a uma intensa erosão. Por isso se prevê, além da plantação, tanto quanto possível com espécies nativas, a criação de infraestruturas adequadas, acompanhada da limpeza e vigilância sistemáticas.

A par da reflorestação, procurar-se-á criar condições para um natural desenvolvimento das espécies faunísticas típicas da região, a partir da reconstituição dos seus habitats.

Ainda o estágio internacional de Judo

Conforme noticiámos, teve lugar nesta freguesia o 25.º estágio de competição internacional de Judo sob a orientação de Roberto Naveira, atleta olímpico em Barcelona e Atlanta, medalha de ouro no Open britânico em 1997. Com largo curriculum mundial, Roberto maravilhou pela espectacularidade das suas técnicas executadas de forma perfeita e actualizada.

Estiveram presentes atletas de Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda e Rússia, que deram ao Centro de Treinos desta freguesia o colorido de um grande evento desportivo.

Coincidente com esta data foi a visita do prof. António Oliveira Costa, responsável técnico para a América Latina e pessoa de grande prestígio mundial e que muito embora tenha atingido o limite de idade foi convidado para continuar a arbitrar Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, caso único em todo o mundo.

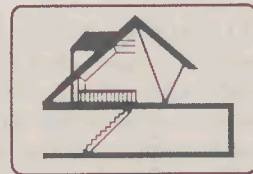
Saliente-se que todos os atletas estrangeiros declararam querer voltar no próximo ano com comitivas mais alargadas, facto que é para os organizadores uma grande satisfação.

Rádio ALFA distribuída por satélite

A Rádio ALFA, estação emissora de expressão maioritariamente portuguesa a funcionar há dez anos, na banda da Frequência Modelada, em toda a região de Paris, passou recentemente a distribuir os seus programas pelo satélite Astra F1 para toda a Europa.

Além disso, e graças à colaboração estabelecida com a empresa francesa "Canal Satellite", a programação desta emissora entrará também, no circuito de distribuição por cabo em todo o território francês e noutros países europeus cobertos pela rede daquele Canal.

À Rádio ALFA, nas pessoas dos seus responsáveis Armando Lopes e Ricardo Botas, apresentamos sinceras felicitações.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

CAVALHEIRO

Cavalheiro da província, livre, a viver no Algarve, sem encargos familiares, com casa, carro e alguns bens, vivendo muito só, procura menina ou senhora, viúva de preferência, também da província, sem filhos, até 50 anos, sem encargos familiares e que seja honesta e sincera, para formar lar feliz. Assunto muito sério. Só responder quem estiver dentro do solicitado.
Resposta ao n.º 100 deste jornal.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

AMARES

Confirmado: José Barbosa é o candidato socialista à Câmara de Amares

As notícias insistentes que vinham, ultimamente, apontando o actual vereador do PP, José Barbosa, para candidato do Partido Socialista às próximas eleições autárquicas para a Câmara Municipal de Amares acabaram por se confirmar plenamente.

Segundo declarações prestadas ao nosso jornal, José Barbosa, que além das funções autárquicas pelos populares é também, actualmente, o gerente da Caixa de Crédito Agrícola deste concelho, não se candidata ao lugar de vereador mas, isso sim, a presidência do município, lugar que, em sua opinião, está ao seu alcance. Para tanto, prometeu ir "apostar no desenvolvimento das freguesias e na industrialização diversificada que não descaracterize a paisagem envolvente".

Entretanto, da banda dos comunistas, em que o cabeça de lista à presidência da Câmara será José Antunes, conforme já noticiámos, terão como n.º 2 o médico Luís Cerqueira, como independente e que só razões de ordem pessoal impediram que fosse ele a encabeçar a lista da CDU para a Câmara Municipal de Amares.

Farão companhia a estes dois elementos Fernanda Carvalho, Porfírio Antunes, António Teixeira, Francisco Silva e Fátima Antunes.

De referir que com a resolução da candidatura socialista, ficaram finalmente definidos os nomes dos cabeças de listas dos quatro partidos políticos concorrentes às eleições autárquicas em Amares, no que se refere à Câmara Municipal: Tomé Macedo - PSD; José Barbosa - PS; José Carlos Macedo - PP e José Antunes - CDU.



Aspirações de Bouro na Assembleia Municipal

Na reunião da Assembleia Municipal de Amares efectuada no pretérito dia 26 de Setembro, o presidente da Assembleia de Freguesia de Sta. Maria de Bouro, Abílio Machado, fez uma declaração política em que lamentava o facto do Instituto Florestal de Entre-Douro e Minho não ter ainda dado resposta a um pedido de esclarecimento, enviado em 25 de Junho, sobre a responsabilidade pela pavimentação da estrada que liga o Santuário da Abadia e o Alto do Pesseiro, questionando se aquela deveria ser efectuada pelo próprio Instituto ou pela Câmara de Amares.

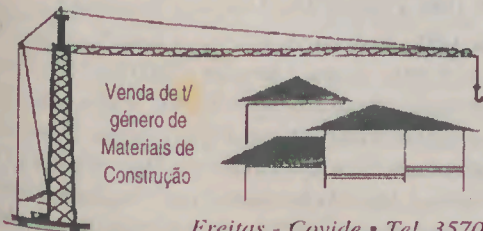
O mesmo autarca considerou também urgente a beneficiação da estrada entre Sta. Maria de Bouro e o Santuário da Abadia, cujo estado lastimoso é por ele considerado como "alarmante". Da mesma forma, Abílio Machado chamou a atenção para o necessário arranjo urbanístico do Largo do Terreiro e do restante conjunto do Santuário da Abadia.

Entretanto, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, a taxa de Contribuição Autárquica a aplicar nos prédios urbanos; também por unanimidade, a doação de um lote de terreno à Junta de Freguesia de Ferreiros; deliberou por maioria, aprovar o Plano Municipal de Emergência da Protecção Civil;

Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções - Reconstruções - Acabamentos



Venda de / género de Materiais de Construção

Freitas - Covide • Tel. 357009
4840 Terras de Bouro

Residencial do Rita

de: Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

e por unanimidade aprovou a nova regulamentação de trânsito na Rua Dr. Domingos Maria da Silva e Rua Dr. Arantes Rodrigues.

Pela Câmara Municipal

Recentemente, a Câmara Municipal de Amares adjudicou as seguintes obras: modernização do Caminho Municipal 1229, na freguesia de Paranhos, no valor de 33.310.000\$00; beneficiação do Caminho Municipal 1233, nas freguesias de Fiscal e S. Vicente do Bico, no valor de 45.700.000\$00; arranjo da zona envolvente do Mosteiro e Rendufe, no valor de 17.000.000\$00, a executar pela empresa Campos Silva & Silva; arranjo urbanístico do talude fronteiriço ao edifício dos Paços do Concelho, no valor de 36.720.000\$00, a ser executada pela empresa Soc. Contr. Domingos Carvalho.

Obras em concurso: construção da piscina coberta de Amares, no valor de 105.000.000\$00; recuperação e modernização da piscina de Caldelas, no valor de 52.500.000\$00; beneficiação do caminho municipal n.º 1251 nas freguesias de Rendufe e Carracedo, no valor de 52.500.000\$00; ampliação do Cemitério de Caldelas, no valor de 21.000.000\$00; construção de Café e sanitários no campo da Feira Semanal, no valor de 8.115.000\$00.

Bolsas de estudo

As inscrições para apresentação da candidatura à bolsa de estudos destinada a jovens em ingresso no Ensino Superior, decorrem de 20 de Outubro a 15 de Novembro de 1997. A exemplo dos anos anteriores as inscrições decorrerão nas instalações dos Paços do Concelho de Amares, devendo os candidatos reunir todos os requisitos exigidos em candidaturas anteriores.

Escuteiros em festa

Realizou-se desde o dia 28 de Setembro ao dia 5 do corrente mês, a Festa Minhota, do Corpo Nacional de Escutas. Entre várias actividades decorreu em paralelo, na sede do velho edifício dos Paços do Concelho, uma exposição escutista alusiva à actividade dos Agrupamentos de escuteiros, organizada pelos 10 Agrupamentos que constituem, a Zona Norte do Núcleo de Braga.

Do programa realça-se a celebração de uma Missa Dominical na Igreja de Ferreiros, que contou com todos os participantes, seguida de um almoço convívio. A tarde ficou na memória de todos os que tiveram oportunidade de assistir e participar, pois foi animada com jogos organizados pelos vários Agrupamentos e com os seguintes temas: Pagamento dos tributos (Idade Média) - da responsabilidade do Agrupamento de Rendufe; Pelourinhos - Agrupamento de Merelim S. Paio; Vinho - Agrupamento de Caires; Sá de Miranda - Agrupamento de S. Vicente do Bico; Laranja - Agrupamento de S. Paio de Pousada; As Pontes - Agrupamento de Palmeira; Estrada da Geira - Agrupamento de Merelim S. Paio; As Termas - Agrupamento de Padim da Graça; As Azenhas - Agrupamento de Crespos; Catapulta - Agrupamento de Lago. No final realizou-se uma demonstração da actividade de cesteiro que constituiu um Jogo Final da festa.

Judiciária resgatou jovem explorado em Espanha

Tudo começou quando, seduzido pelas promessas que lhe teriam sido feitas por ciganos e apontavam para um emprego em Espanha com ordenado de luxo, um jovem do nosso concelho se deixou levar por uma modernizada forma do velho "conto do vigário".

Como tantos outros, afinal, lá partiria para o país vizinho, onde o destino foi a apanha do tomate, na zona de Vitória. Só que, se o trabalho não lhe faltava, o mesmo já não sucedia com o prometido ordenado, pois na prática apenas lhe davam de comer e pouco mais.

Desiludido, foi queixar-se à Polícia de Vitória e foi a sua sorte. É que, entre-

OFICINA DE CHAPEIRO

PINTURA

E LUBRIFICAÇÕES

DE AUTOMÓVEIS

de

António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS



CM

CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

tanto, seus pais, estranhando tanto silêncio e demora, haviam participado o seu desaparecimento à Polícia Judiciária de Braga que, ao cabo de poucos dias, e após contactos com a INTERPOL, viria a contactar com as autoridades policiais de Vitória, já conhecedora da situação. E a breve trecho, aquele nosso conterrâneo seria resgatado pela PJ de Braga na fronteira de Vilar Formoso, onde foi entregue pela polícia espanhola. Que este exemplo lhe sirva de lição. A ele e, infelizmente, a muitos outros.

CDU de Lago apresentou programa eleitoral

A lista da CDU concorrente, nas próximas eleições autárquicas, à freguesia de Lago já divulgou o seu programa eleitoral, onde defende a celebração de um protocolo com a Câmara de Amares no sentido de ser ali colocado um cantoneiro que garanta a limpeza dos caminhos e cemitério e cuide do recentemente melhorado Largo do Paço.

Outras das exigências da CDU, que promete um atendimento diário na sede da Junta de Freguesia caso seja eleita, são a pavimentação dos caminhos para os aglomerados populacionais e dos acessos aos rios, o funcionamento em "condições exigíveis" da fábrica de alumínio, o aumento da pressão da água para chegar a todas as casas, construção de uma ETAR, da estrada marginal entre a Ponte do Bico e Fervenses, instalação de semáforos junto à escola e no Largo do Paço, canalização de águas pluviais na zona da EN 205 e conclusão dos passeios ao longo da referida estrada.

De salientar que a lista em questão é encabeçada por António Teixeira, Camilo Fernandes e António Pinho.

Curso de formação para empresários

O projecto "Inovar Amares" e a Associação Industrial do Minho estão a promover mais um curso de formação denominado "Modernização do Comércio", dirigido para os empresários do concelho.

Iniciada no dia 10 do corrente, mas com prolongamento até Dezembro deste ano, esta iniciativa está a decorrer nas instalações da Câmara Municipal de Amares.

Esta formação divide-se em 6 módulos: Marketing; Qualidade; Novas Formas de Comércio; Novas Ferramentas de Apoio ao Comércio Tradicional; Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Medicina no Trabalho.

Junta de Goães com nova sede

A freguesia de Goães, neste concelho, esteve em festa no passado dia 21 de Setembro, com a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia. Depois da bênção do edifício, houve uma sessão solene presidida pelo Presidente da Câmara de Amares, Tomé Macedo e na qual participaram os autarcas e a população da freguesia.

A encerrar, houve um espectáculo em que actuaram um conjunto de música popular e um grupo de cavaquinhos.



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

Admitem-se empregados

Paredes • Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada)
Telef. (053) 391540 - Fax 391195

4845 GERÊS



Vibração Melodiosa no FM

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

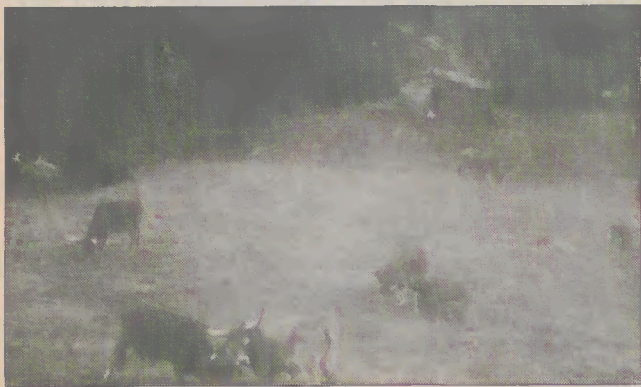
de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

VILAR DA VEIGA

Vezeira do gado: uma tradição que se mantém



Com as transformações que o decorrer dos anos tem provocado nos hábitos, usos e costumes das nossas populações, nomeadamente nas dos meios rurais, torna-se na verdade, curioso e até bastante significativo que algumas dessas tradições, apesar de tudo, consigam resistir e se mantenham incólumes. Encontra-se nesse número, como certamente já se aperceberam, a *Vezeira*, designação popular muito curiosa de um costume muito antigo da nossa freguesia e que, no caso, se refere à guarda do gado que, nos meses de Verão, de Maio/Junho a Setembro, é deslocado para zonas altas da serra do Gerês onde as pastagens abundam e aí é guardado pelos respectivos proprietários que, à vez, se revezam nessa tarefa protectora por períodos de tempo acordados. Daí, pois, a origem etimológica de tão curiosa expressão (*vez - vezeira*) que julgamos significar um costume inédito no nosso país. Mas, conforme os habitantes mais antigos desta freguesia ainda devem estar recordados, até há relativamente poucos anos a palavra "*vezeira*" estendia-se também ao uso do lagar comunitário que aqui existiu e onde a sua utilização por parte dos interessados na produção do seu azeite estava também sujeita a regras.

Curiosamente, o vezeiro, isto é, aquele que tem direito de vez ou um conjunto de regalias e obrigações dentro da vezeira, era um direito herdado ou adquirido por compra. Em meados deste século, por exemplo, o direito ou quinhão da vezeira do gado custava cem escudos, enquanto que o da vezeira do lagar ia para o dobro e à volta de 1950, chegou até a sua venda a ser cancelada por não ser possível aceitar mais quinhociros. O que demonstra a abundância de produção de azeite que se registava na nossa freguesia, antes de as suas veigas férteis e ubérrimas serem inundadas pelas águas da albufeira.

Desaparecida, pelas razões conhecidas, a vezeira do lagar, resta-nos a con-

solação de ainda se manter viva e de pé a vezeira das vacas, como noutros tempos era também chamada. Uma e outra, porém, regulavam-se por normas muito firmes e eram dirigidas ou administradas pelo Acordo ou Homens do Acordo, pelo Chamado e pela Roda, ou seja, um conjunto de organismos artesanais que superintendiam, cada um no seu sector, no normal funcionamento das vezeiras. Sobre eles esperamos falar, em pormenor, dentro em breve.

Cá por casa...

• Conforme havíamos noticiado, realizou-se no pretérito dia 27 de Setembro o passeio organizado pela nossa Junta de Freguesia que deu oportunidade a que mais de cem pessoas, com mais de 65 anos de idade, se deslocasse a Santiago de Compostela numa jornada para eles inesquecível, tendo tudo decorrido da melhor forma.

• No dia 17 de Setembro, faleceu nesta freguesia a sra. Maria da Conceição Príncipe, que contava 78 anos de idade. Paz à sua alma e os nossos pêsames aos familiares.

Luís Teixeira quer "uma nova atitude"

O candidato socialista à Câmara de Terras de Bouro, Luís Teixeira, no seu programa eleitoral para esta freguesia, que nos foi enviado, acentua a necessidade de "uma nova atitude da autarquia", virada para a valorização das potencialidades da região, sobretudo ao nível do turismo de qualidade, aproveitando a riqueza do património natural, etnográfico e cultural.

"Infelizmente esta preocupação não tem sido até hoje levada em linha de conta pela autarquia. Por ausência de visão estratégica, a actuação da Câmara está longe de cumprir com as funções atribuídas aos municípios".

O candidato comprometeu-se a pugnar pela reabertura de um posto médico com serviços de Atendimento e Cuidados Urgentes na Vila do Gerês, a criar duas praias fluviais, um centro de estágio, onde se inclua uma piscina aquecida, o arrelvamento do campo de futebol da Pereira, e a rever todo o ordenamento realizado no centro do Gerês.

A criação de um parque de campismo "mais central", de casas de banho públicas, de um vídeo e de um guião turístico que promovam a região junto do mercado externo através do ICEP, são, para além do alargamento da rede de saneamento básico e de abastecimento de água aonde não existe, outras das propostas do candidato socialista.

CDU aposta na continuidade

Detentora, há dois mandatos, da presidência da Junta desta freguesia, a CDU irá apresentar, nas eleições de 14 de Dezembro, Carlos Guimarães e José Ribeiro Alves, actuais presidente e secretário, a encabeçar a respectiva lista, apostando assim na continuidade.

Dela fazem também parte Domingos Príncipe, Álvaro Santos, Manuel Ribeiro Vieira, João Capela Ferreira, José Rodrigues Pires, Domingos Landeira Gonçalves, José Costa Guerreiro, Manuel Alberto Vieira, Armando Ferreira, Fernando Mouta Gonçalves, Mário Gonçalves Costa, Luís Filipe Gomes, Agostinho Santos, Luís Campos Sousa e Arnaldo Gomes Silva.

PRECISA-SE Profissionais de Hotelaria

Restaurante recentemente remodelado, Zona Oeste, em plena fase de desenvolvimento, aceita em sociedade de exploração, sem entrada de capital, casal (um p/ cozinha, outro p/ sala), com capacidade profissional comprovada, honestidade, responsabilidade e espírito empreendedor. Dá-se alojamento. Enviar curriculum vitae para Restaurante Concórdia, Vilar, 2550 CADAVAL. Telef. 062-67176 (à noite).

"Geresão", n.º 76 de 20 de Outubro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 10 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 8-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 23 de Setembro de 1997, na qual:

Joaquim Ramos de Azevedo, e mulher Almerinda da Silva Machado, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Fajozes, do concelho de Vila do Conde, e ela da freguesia de Moreira, do concelho da Maia, e residentes na rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 1044, da freguesia de Vermoim, do dito concelho da Maia.

Declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico denominado Mata de Carvalhos - Costa da Açoreira, situado no lugar de Pergoim, da freguesia de Chamoim, do concelho de Terras de Bouro, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul e nascente com caminho e do poente com Manuel dos Reis Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2102, com o valor patrimonial de 1.160\$00 e o atribuído de cem mil escudos.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel José de Antas de Barros e mulher, daquela freguesia de Chamoim.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Pagamento de assinaturas

Mais um grupo de assinantes nossos, espalhados pelos mais diversas partes do Mundo, procurou satisfazer os seus compromissos para com o "Geresão". Oxalá que todos fizesses como eles, apesar de tantos avisos e alertas que lhes dirigimos constantemente...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1996 - Olegário Artur Gonçalves (Amarante).

Ano de 1997 - Basílio Dias Moreira, Alberto José Carvalho (Amadora); Alberto Ramos e Meneses (2.000\$00); José Paulo Gonçalves Araújo (Amares); Alfredo Martins Pereira Dias, José Francisco Barros Rodrigues (Braga); Ilídio Guimarães (Castelo de Vide); José Luciano Santos Costa (Brasil); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); Manuel Costa Gonçalves (Matosinhos); Rogério Baptista Lopes Pedra (2.000\$00 - Mem Martins); João Martins Dias (2.000\$00 - Canadá); Ten. Coronel Claudino Cruz Ferreira (Porto); David Jesus Ramos Gomes (Póvoa de Lanhoso); António Silva Pichel (Sintra); Albertino Martins (Vila das Aves); Manuel Joaquim Barroso Martins (Vila Verde); Maria Ernestina Teles Machado (Famalicão); Horácio Martins Sousa, Maria Elisabete Teixeira O. Antunes, Zaida Gonçalves Martins (Terras de Bouro); Bernardino Antunes Araújo, Domingos Ribeiro Martins, Fernando Augusto Loureiro, Joaquim Almeida Antunes, José Miranda Silva (Gerês).

Ano de 1998 - António Gaspar Magalhães Silva (5.882\$00 - França); José Carlos Costa Caldas (Suíça); Gerês Sol - Actividades Hoteleiras (Porto); Fernando Augusto Gomes Campos (2.000\$00 - V. N. Gaia).

Ano de 1999 - José Gonçalves Alves (Brasil).

SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES
ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS
ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA
AUTO-COLANTES

O Rei das T-Shirts

PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53
4700 BRAGA

TEL. 053 - 610797
FAX 053 - 76 530

VILA DO GERÊS

Estaremos a viver num feudo?

AVISO

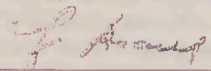
AVISAM-SE TODAS AS PESSOAS, NOMEADAMENTE COMERCIO E INDUSTRIA LOCAL, QUE VAI SER COLOCADO UM TAPETE BETUMINOSO NA AVENIDA PRINCIPAL DO GERÊS.

OS TRABALHOS TERÃO INICIO AS 08 HORAS DO DIA 12 (Terça-Feira).

A PARTIR DESSA DATA E HORA, NÃO PODERÃO PERMANECER NEM TRANSITAR VEÍCULOS DE QUALQUER ESPÉCIE NA REFERIDA ARTÉRIA.

NO INICIO DOS TRABALHOS O PAVIMENTO IRÁ SER DEVIDAMENTE LIMPO COM A APLICAÇÃO DE COMPRESSORES, DO QUE RESULTARÃO ALGUMAS POEIRAS; RAZÃO PELA QUAL AS PESSOAS DEVERÃO PREVENIR-SE PARA EVENTUAIS ESTORVOS QUE POSSAM SURTIR.

DESTE FACTO É DADO CONHECIMENTO A GNR DO GERÊS PARA COLABORAÇÃO.



O texto integral que acima reproduzimos, para que não existam dúvidas sobre a sua veracidade, foi distribuído, no tamanho de uma folha A4, à população desta vila em geral, por volta do dia 10 de Agosto, precisamente numa época em que a nossa terra regorgitava de turistas e visitantes.

Conforme se poderá constatar, o aviso em questão não apresentava qualquer identificação da entidade que o terá mandado redigir e distribuir, nem no cabeçalho, como seria normal e lógico, nem no texto, com a particularidade de ser ilegível a rubrica do carimbo que se encontra no final desse texto. E embora pelo conteúdo do aviso se pudesse presumir a possível paternidade do mesmo, o certo é que não deixa de ser bizarro que coisas destas aconteçam e, por isso mesmo, não foram poucas as críticas dirigidas aos responsáveis pelo sucedido.

A não ser que, como pelos vistos, está a ser moda entre nós, pelos casos de evidentes abusos do poder que se estão aqui a registar, reveladores de uma prepotência de todo inadmissível num regime democrático, seja esta terra um domínio estrito de qualquer senhor feudal que de tudo faz seu, não admitindo que haja nela outras ordens ou directrizes que não sejam, rigorosamente, as suas. Livro!

Caso do mastro da bandeira em tribunal

Na sequência das diligências efectuadas pela GNR do Gerês para apuramento das responsabilidades de quem derrubou ou mandou derrubar o mastro da bandeira desta vila, instalado nos terrenos do adro da Capela de Sta. Eufêmia, foi o caso enviado recentemente para o tribunal de Vieira do Minho a fim de que seja a justiça a resolver a situação.

Convém aqui recordar que, conforme é sabido, aquele mastro estava colocado nos terrenos que sempre pertenceram ao adro da capela e que se sabia, não foram alienados. Embora de valor relativo, o mastro encontrava-se em bom estado de conservação, toda a gente sabia a sua finalidade, não causava qualquer problema à passagem de peões e estava devidamente autorizado pelo pároco da freguesia. Consta por aí, entretanto, que é intenção da Câmara de Terras de Bouro mandar colocar um conjunto de mastros no espaço das antigas bombas de gasolina. Se for verdade, é um direito que lhe assiste, já que os terrenos em questão são ou poderão vir a ser sua pertença, logo que o diferendo que mantém sobre eles com a Empresa das Águas lhe seja favoravelmente sentenciado pelo Supremo Tribunal Administrativo. Mas, o que não é legítimo, nem admissível num regime democrático é que, de forma notoriamente retaliatória e demagógica, homens contratados pela Câmara, sem qualquer aviso prévio, tenham inva-

dido uma propriedade privada e aí derrubassem e transportassem para a montureira municipal um bem particular, de valor estimativo, já que se destinava a ostentar o símbolo da nossa terra - a bandeira da Vila do Gerês.

No meio de tudo isto, não deixa de ser, no mínimo, curiosa a "inocência" do sr. Presidente da Câmara que já foi dizendo "desconhecer o que se passou" sobre este caso... O que, desde logo, faz suscitar as seguintes perguntas: Quem é que, afinal, manda na Câmara de Terras de Bouro? E a ser verdade o que disse o sr. Presidente da Câmara, quem andar, por isso, a querer tramá-lo, a tão curta distância das eleições autárquicas?

Correio do leitor



Do nosso leitor e anetante, sr. Jesus Sousa, proprietário do Restaurante Churrasco, desta vila, recebemos a fotografia anexa que documenta uma situação que, há vários meses, se regista junto à porta da entrada do seu estabelecimento. Segundo ele, as escavações feitas por um vizinho no piso inferior, teriam dado origem a que o piso que dá acesso à referida porta tenha cedido e, em resultado disso, ameaça ruir a qualquer momento. No Verão passado, dada a afluência de clientes e para evitar qualquer tragédia, teve de lá colocar uma prancha de madeira. A Câmara Municipal de Terras de Bouro, como proprietária pelos acessos àqueles estabelecimentos é sabedora do que se passa mas, pelos vistos, não se incomodou com a situação. Por via disso, Jesus Sousa apresentou queixa no tribunal de Vieira do Minho na esperança de que seja a justiça a resolver o problema. Resta saber, disse aquele hoteleiro, se até lá não haverá a lamentar qualquer tragédia, já que o perigo naquele local continua à espreita.

A propósito de um "Domingo no Gerês"...

Com este título, foi transmitido no programa "Horizontes da memória" do passado dia 5 do corrente, na RTP2, um documentário dirigido pelo Dr. José Hermano Saraiva em que, entre outros, abordou a origem dos marcos miliares da Geira, do convento de Sta. Maria de Bouro, dos Santuários de S. Bento da Porta Aberta e da Senhora da Abadia, bem como aludiu à lenda do Penedo da Freira, nesta vila.

A abrir esse programa, porém, aquele conhecido historiador referiu-se à demora registada na conclusão do estudo do impacte ambiental da marina de Rio Caldo, o que se estranhou por não se enquadrar minimamente com a temática escolhida para aquele documentário. A esse respeito, recebemos até vários telefonemas de pessoas que se interessam pelo Gerês e assistiram ao referido programa televisivo, sendo tónica comum a estranheza de como uma pessoa da craveira intelectual do Prof. Hermano Saraiva se prestou àquele "frete político", cujo interessado, segundo tais pessoas, não será difícil adivinhar.

Por outro lado, foi igualmente notado o facto de, no final do programa "Domingo no Gerês", ter sido apresentada a bandeira do concelho de Terras de Bouro quando, ainda na opinião dessas pessoas, e porque houve uma parte significativa do documentário que se ocupou com a história do Convento de Bouro e o Santuário da Abadia, ambos, como é sabido, pertencentes ao concelho de Amares, deveria ser também apresentada a bandeira do município amarense.

Notícias breves

• O projecto do loteamento dos terrenos anexos ao Bairro da Assureira, depois de retido um ano nos servi-

ços competentes da Câmara de Terras de Bouro, foi recentemente enviado ao PNPG, para apreciação.

• No dia 10 do corrente, realizou-se num hotel de Espinho, um jantar de apoio à candidatura do administrador da Empresa Hoteleira do Gerês, Carlos Padrão, à presidência da Câmara daquele concelho vareiro.

• No próximo dia 31, encerrará a época termal do Gerês que, este ano, registou um movimento de aquistas sensivelmente igual ao do ano passado, com uma redução de 2%.

• A Empresa das Águas do Gerês, à semelhança dos anos anteriores, realizou o seu almoço-convívio anual com os seus funcionários no dia 18 do corrente, num restaurante do Vilar da Veiga.

• O PNPG levou a efeito, nos dias 20 e 21 de Setembro, a campanha "Limpar o mundo/97" em que grupos de jovens procederam à limpeza da nossa serra.

• Enquanto aguarda pela aprovação do projecto da sua reconstrução, a Empresa das Águas tenciona proceder, dentro em breve, à demolição do Hotel Maia, cuja fachada principal será mantida.

• Depois de, na véspera, se ter realizado uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no dia 12 do corrente, na Capela de Sta. Eufêmia, a cerimónia da 1.ª Comunhão e Comunhão Solene das crianças desta vila.

Julgamento de ex-funcionários do PNPG vai ser repetido

O Supremo Tribunal de Justiça mandou repetir o julgamento de um casal de ex-funcionários do PNPG, condenado pelo Tribunal de Círculo de Braga em 27 de Novembro de 1996, a prisão efectiva por crimes de peculato, falsificação e subtração de documentos.

Na base desta decisão do STJ estará a circunstância de, no recurso apresentado pelo advogado de defesa ter sido considerado que houve factos dados como provados mas que os arguidos "não cometeram" e estão em contradição com outros. Por isso, ainda de acordo com a defesa, os arguidos só deviam ter sido condenados pelos factos confessados.

A data do novo julgamento, a decorrer no Tribunal de Círculo de Braga, anda não é conhecida.

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE *Ernesto da Silva Vieira*

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

Dina-Shop

PRONTO-A-VESTIR

de — *João P. Guimarães*

Arnaçõ - 4845 GERÊS • Telef. 391263

GERÊS - CONDOMÍNIO FECHADO

EMPREENHIMENTO DE QUALIDADE

- AR CONDICIONADO, FOGÃO DE SALA COM RECUPERADOR DE CALOR, VIDROS DUPLOS, HIDROMASSAGEM, PORTÕES AUTOMÁTICOS, GARAGEM INDIVIDUAL PARA 2 CARROS, VÍDEO PORTEIRO, TV SATELITE;
- PISCINA DE ÁGUA DA SERRA DE MINA NATURAL;
- LOGRADOURO COM 8235 M²;
- ZONAS VERDES, VISTAS DESLUMBRANTES.

Goze o prazer da serra com as comodidades que não abdica

Comercialização exclusiva: **F. GOMES - Mediador Imobiliário**

Tel.: (053) 6020120 • Fax (053) 6020126 • N.º Prov AML: 2490



AZULMINHO

AZULMINHO
Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

Temos apartamentos tipo T1, T2, T3, T4 em locais privilegiados da cidade, com excelentes acabamentos, para habitação e arrendamento. **Bons Preços!**

Para si também, vivendas individuais e geminadas, com acabamentos de luxo e boa localização na cidade e na praia.

Pode ainda comprar ou alugar, lojas ou armazéns para comércio e indústria, a preços convidativos.

Se está interessado em espaços de lazer ou produção agrícola, dispomos de quintas e quintinhas em locais aprazíveis.

Visite-nos, marque encontro e invista em segurança!

Tel./Fax (053) 21 44 34

TLM. (0936) 32 30 27



DESPORTO REGIONAL

A. F. Braga

I DIVISÃO

Série B - 1.ª Jornada: CD Amares, 2 - Caldelas, 3. 2.ª: Caldelas, 2 - Parada, 1; Aveleda, 1 - CD Amares, 2. 3.ª: Soarense, 2 - Caldelas, 2; Espinho, 2 - CD Amares, 0.

O Caldelas está em 3.ª, com 7 pontos; o CD Amares está em 11.ª, com 3 pontos.

Série C - 1.ª Jornada: Gonça, 1 - Mosteiro, 1. 2.ª: Mosteiro, 1 - Airão, 5. 3.ª: S. Paio, 2 - Mosteiro, 1.

O Mosteiro está em 13.ª, com 1 ponto.

II DIVISÃO

Série 2 - 1.ª Jornada: Enguardas, 1 - Ventosa, 0; Ferreirense, 2 - Gêres, 0; Terras de Bouro, 1 - Sta. Tecla, 1; E. Figueiredo, 4 - Lomarense, 0.

Série 3 - 1.ª Jornada: O Guilhofrei folgou.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 2.ª Jornada: Vieira, 0 - Pevidém, 1; Âncora Praia, 2 - Amares, 0. 3.ª: Joane, 0 - Vieira, 0; Amares, 2 - Ronfe, 0.

TAÇA DE PORTUGAL

2.ª eliminatória: Vieira, 0 - Favaio, 1; Leixões, 4 - Amares, 0.

F.C. de Amares ao microscópio...

O F.C. Amares iniciou o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Em virtude do inquérito instaurado ao Murça, e estando por resolver se é este Clube ou o Maria da Fonte que permanecerá na 3.ª Divisão Nacional, coube em "sorte" ao F.C. Amares ter a sua estreia frente a um desses clubes, precisamente aquele que se vier a manter na 3.ª Divisão. Em face disso, foi a 1.ª jornada adiada. Por isso, o F.C. Amares apenas começou a competir na 2.ª jornada, tendo então visitado o Âncora Praia, onde foi derrotado por 2-0, num jogo onde as más condições do piso pelado do campo e ainda a manifesta má sorte, resultou num mau resultado para o F.C. Amares. Ficou todavia a sensação pela prestação da equipa que o futuro irá dar razão àqueles que apostaram num campeonato acima da média do F.C. Amares, e que passará pela aposta pelos lugares cimeiros. Quanto à Taça de Portugal, o F.C. Amares passou a 1.ª eliminatória disputada no seu Estádio, derrotando o seu adversário, o Sra. da Hora, por 1-0. Não foi, contudo, feliz na 2.ª eliminatória, pois o sorteio ditou que o F.C. Amares visitasse o Leixões, da 2.ª Divisão Nacional. Nesta época, o F.C. Amares é patrocinado pela firma "Eusébios". O Director desta empresa de construção civil Manuel Pereira Lopes, decidiu-se pelo patrocínio pela forma correcta e discreta como foi dignificado nas terras por onde passou a equipa na época antecedente. O treinador, Nelito, está satisfeito com a Direcção, pelo esforço financeiro dispensado. Acredita nos valores anteriores e nas aquisições. Julga a equipa candidata a uma subida de divisão.

O Presidente da Direcção, José Manuel Faria, pede rigor, disciplina e amizade à equipa para que a camisola seja dignificada.

Adelino Domingues

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

VALDOZENDE

Assim, não!



A nossa terra, conforme toda a gente sabe, está integrada numa das principais zonas turísticas do nosso país, embora os frutos dessa situação tenham tardado em aparecer. Condições naturais e paisagísticas para tanto não nos faltam. Houvesse quem as soubesse aproveitar devidamente e a nossa terra poderia ser outra, com possibilidades de fixar aqui os seus filhos, sobretudo os mais jovens, espalhados por esse mundo fora. Mas o turismo, não se poderá explorar de qualquer maneira. Há que estar atento e que respeitar certas normas para que, realmente, as pessoas que nos visitam se sintam aqui bem, em todos os aspectos. Ora, um dos cuidados a observar por todos, quer da parte da população, quer da parte das autoridades locais, é o asseio e a limpeza que as nossas vias públicas devem ostentar já que, como é sabido, o lixo e o desmazelo não atraem os turistas.

Todos reconhecem, por certo, que as encostas debruçadas para a albufeira são um dos cenários mais famosos que podemos oferecer aos nossos visitantes. Mas como é que eles poderão desfrutar dessas paisagens se, em várias bermas da estrada se assiste a cenas como aquela que a gravura anexa reproduz?

Entre nós

No passado dia 17 de Setembro, nasceu no hospital de Braga a menina Joana Daniela, filha de José Luís Lopes Lourenço e Ana Paula Azevedo Cracel, naturais desta freguesia.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro realizou-se, no dia 30 de Setembro, o casamento de Daniel Filipe Gonçalves Silva, de 18 anos, com Maria Manuela Carvalho Ferreira, de 22 anos, ambos também naturais de Valdozende.

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Paloxú

Telef. 351555 • 4840 Terras de Bouro



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

SOUTO

Entrada do novo Pároco

No dia 28 de Setembro, a freguesia de Souto compareceu em peso para receber o seu novo pároco, Pe. Avelino Marques Amorim, natural de Donim - Guimarães.

À sua chegada, além de toda a população da freguesia, estava gente das freguesias de Sequeiros e Ribeira, que também vai paróquiar, muitas pessoas da sua terra natal que o acompanhavam, notando-se ainda a presença do Presidente da Câmara Municipal e membros da hierarquia eclesiástica.

O novo pároco paramentou-se na Capela de S. Roque, seguindo em cortejo para a Igreja Paroquial (sobre um espesso tapete bem colorido, que dava um bom aspecto ao trajecto) onde presidiu à celebração da Eucaristia.

Na sua homilia e perante uma Igreja repleta de fiéis, o Pe. Avelino proferiu palavras de apreço traçando os pontos fundamentais para a sua primeira etapa de acção pastoral a desenvolver nas três paróquias.

Prometeu estar inteiramente ao dispor dos seus paroquianos e trabalhar com todos os grupos e movimentos, quer a nível de paróquia, quer a nível de Arciprestado.

Pediu a colaboração e a ajuda de todos para que se alcancem os objectivos desejados. Assim desejamos ao Pe. Avelino os melhores êxitos na sua delicada e espinhosa missão.

José da Silva Rebelo

Falecimentos

Vítima de doença incurável, faleceu no dia 6 de Outubro corrente Maria dos Prazeres da Silva Rebelo, casada de 55 anos de idade, natural e residente que foi nesta freguesia e no dia 7 também do corrente mês, faleceu de morte súbita, Manuel Pereira, viúvo, de 73 anos de idade, natural e residente nesta freguesia.

Os falecidos foram a enterrar no mesmo dia no cemitério desta localidade. Paz às suas almas.

GOVIDE

Feira-Romaria de usos e costumes concelhios

Depois da realização, nesta freguesia, de uma feira-romaria de usos e costumes do nosso concelho, promovida pela Associação Pedras Brancas - Artes e Ofícios Tradicionais, de que demos notícia na nossa anterior edição, o mesmo certame esteve patente ao público, de 25 de Setembro a 5 de Outubro, na Associação Comercial de Braga, com o patrocínio desta, da Adere-Minho e da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Constituída por dez barracas e uma tasquinha tradicional, esta festa-romaria apresentava artigos e produtos artesanais de Terras de Bouro, designadamente linhos, bordados, rendas, brinquedos, mel e doces caseiros confeccionados pelas artesãs e formandas da Associação Pedras Brancas, sediada nesta freguesia. Na tasquinha tradicional serviam-se alguns petiscos locais para além das pastilhas, do pastelão e dos feijões com couves (presigo), regados pelo vinho verde e broa de milho.

Entretanto, a Associação Pedras Brancas obteve o 3.º Prémio na prova de "Broa Minhota", realizada por ocasião da I Feira de Produtos e Equipamentos para a Pastelaria e Panificação - PANIDOCE/97, que decorreu no Parque de Exposições de Braga de 26 a 28 de Setembro.

Gente nova

No dia 25 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino João Pedro, filho de João Baptista Barros e de Maria Adelaide Malheiro Rodrigues. Felicidades para o bebé.

Ação de formação sobre Segurança Social

Nas instalações da Associação Pedras Brancas, desta freguesia, decorreu de 3 a 5 deste mês uma acção de formação sobre Segurança Social, promovida pela Oikos - Cooperação e Desenvolvimento e pelo Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Minho.

Orientada pelos professores Ulisses Garrido e Albertina Antunes, a formação incidiu na protecção social, segurança e acção social, sistemas de protecção de acidentes, contributivos e não contributivos, bem como o livro verde da Segurança Social e as consequências que a sua aplicação poderá representar para as famílias.

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

Já pagou a sua
assinatura?

SE PRETENDE VENDER QUINTAS, CASAS RÚSTICAS, SOLARES, VIVENDAS, LOJAS, PAVILHÕES, APARTAMENTOS COM DIVULGAÇÃO DOS NOSSOS PRODUTOS POR REDE DE COMPUTADOR A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL (45 PAÍSES), JORNAIS E REVISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E AINDA VIA INTERNET, ENTÃO CONTACTE-NOS, DAMOS-LHE A SEGURANÇA E A TRANQUILIDADE QUE PROCURA.

TRABALHAMOS COM TOTAL LEALDADE PARA OS NOSSOS CLIENTES. EXPLORAMOS ÁREAS DO PORTO, FAMILIÇÃO, BRAGA, VILA DO CONDE, PÓVOA DO VARZIM, TODO O ALTO MINHO, GERÊS E TODO O ALGARVE.

TOMAMOS CONTA DE PRÉDIOS PARA VENDA EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE C/ ATENDIMENTO E PUBLICIDADE ESPECIAIS PARA ESTE TIPO DE SITUAÇÃO.

F. GOMES - Mediador Imobiliário

Tel.: (053) 6020120 • Fax (053) 6020126

LOBIOS

Medidas acertadas



A grande pressão que, de ano para ano, e de modo particular ao longo dos meses da Primavera e Verão, se vinha registando no aumento dos frequentadores da mini-piscina aquecida, na zona dos Banhos, em Rioaldo, teria necessariamente, de ser reprimida, sob pena de se estar, à partida, a contribuir para uma reprovável massificação de um local de que, sob o ponto de vista turístico e termal, muito tem esta terra de Lobios a esperar. As medidas ultimamente lá implementadas e já por nós aqui divulgadas visando a decompressão desse local, embora possam ter desagradado a alguns dos seus habituais utentes, não deixaram de merecer os maiores elogios por parte das pessoas conscientes que gostam de fruir as belezas e a temperatura amena das águas naturais lá existentes, sem o alvoroço e até a balbúrdia que, em certos dias, aí se registavam. Com a introdução de uma "taxa moderadora" e de um horário diário de encerramento para limpeza do recinto e renovação da água, está a contribuir-se certamente para que aquele local paradisíaco, do qual para já são os portugueses os maiores admiradores, não fique abandonado nem poluído e até perigoso para a saúde pública. "Para grandes males, grandes remédios", não é assim?

Restaurante - Residencial

BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins



- COM:
- COZINHA REGIONAL
 - CARNES NA BRASA
 - QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
 - AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

HOSTAL

LUSITANO
RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

A Câmara
de
Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

Amigos do alheio

No passado mês de Agosto, registou-se entre nós uma série de roubos em estabelecimentos comerciais de Lobios. Numa só noite, foram visitados pelos amigos do alheio dois talhos e um bar. Em todos eles forçaram, com delicadeza, as portas de entrada dos estabelecimentos levando apenas o dinheiro que as caixas registadoras continham. Numa outra ocasião e em pleno dia, penetraram na casa de Manolo Exposito (Carrocetas) a quem roubaram a receita que nesse mesmo dia tinha recebido de vários clientes aos quais tinha fornecido lenha e outros serviços no montante de 200 mil pesetas. Todos estes casos foram denunciados à Guarda Civil local.

Ursos em Lobios

Os Serviços de Protecção da Natureza aprisionaram recentemente uma parclha de ursos pertencentes a um circo ambulante português que aqui se exibiu na sua passagem por esta vila. Pelos vistos, esses animais viviam em condições deploráveis, não só no aspecto sanitário, como no da habitabilidade e da alimentação, para além de carecerem de qualquer licença ou documentação da sua procedência ou transporte. Por isso, aqueles serviços detiveram esses animais, transportando-os para terrenos que o departamento do Meio Ambiente possui no Parque do Invernadeiro, assegurando assim a sua sobrevivência e no caso de a devolução dos referidos animais não se vier a registar, até se poderá estar a contribuir para o repovoamento dessa espécie nas Serras do Xurê/Grês onde, em tempos não muito recuados, já existiu.

Vindimas

Uma boa parte dos agricultores de Lobios este ano não chegou a utilizar os lagares para fazer vinho. Bastou juntar as uvas numa pipa onde, depois de esmagadas fermentariam, daí se trasfegando para outra pipa para repousar até que, como alguns dizem com ironia, chegue a matança do porco para se beber umas pingas e depois, ver se aguenta até ao Natal...

Ao contrário do sucedido no ano passado, em que as vindimas em Lobios foram muito abundantes e de boa qualidade, este ano a produção foi mínima.

"Madrugada de orvalho"

Na última edição do "Concurso de Contos para a Mocidade", organizada pela Casa da Juventude e Agrupação de Livrinhos de Orense foram apresentados 82 contos escritos por 58 autores galegos. Ganhou a lucense Cristina Lopez, com o seu trabalho "Mala espiña".

O jovem de Lobios Pablo Vasquez, que já foi premiado várias vezes com um "accésit" neste concurso, voltou uma vez mais a chegar à final desta edição com o conto "Madrugada de orvalho" que será publicado numa tiragem de mil exemplares, juntamente com outras obras premiadas.

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS

Caça

No próximo dia 26 deste mês abre a época da caça na Galiza. Apesar da falta de espécies para caçar, em Lobios cerca de 200 caçadores mais alguns acompanhantes estão disponíveis para praticar esse desporto cingido às 5.ªs feiras, domingos e feriados. Para além de boa sorte, desejamos aos amigos da caça bom êxito e muito cuidado para se evitar qualquer acidente.

Nova publicação

Nos princípios de Agosto, saiu à luz o n.º 1 da "Baixa Límia", publicação editada pelo Bloco Nacionalista Galego que contém 8 páginas e um conteúdo eminentemente político. Neste primeiro número são publicadas denúncias e críticas dirigidas, em especial, aos alcaides de Muiños, Bande, Entrimo e Lobios, bem como à Junta Reitora do Parque Natural do Xurê.

Vacina antigripal

No Centro de Saúde de Lobios está em curso uma campanha de vacinação contra a gripe, recomendada às pessoas maiores de 65 anos ou que se incluam em qualquer grupo de risco.

Esta vacina é administrada gratuitamente.

Restaurante
Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS: aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 992198

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e TintoEspecialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

PADARIA E PASTELARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:
António Silvae
Maria dos PrazeresJá visitou Castro
Laboreiro?Então aproveite e
prove
os nossos grelhados.ESPECIALIDADES:
Carnes e Bacalhau
na brasa

Vale do Cávado com Agência de Desenvolvimento

A Associação de Municípios do Vale do Cávado acaba de criar uma agência de desenvolvimento, tendo por associados a Universidade do Minho, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave, a Associação Comercial de Braga, a Associação Comercial e Industrial de Barcelos, a União Empresarial do Minho e a Adere-Minho.

A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) surge na sequência de um processo de candidatura ao projecto IQADE - Implementação e Qualificação de Agências de Desenvolvimento, financiado pelo PPDR - promoção do Potencial de Desenvolvimento

Regional e foi já motivo de reunião entre as câmaras que integram a AMVA. Aquele conjunto de entidades propõe-se realizar acções que visam a promoção do desenvolvimento integrado da sub-região em que se inserem, tendo sido

aceite por consenso o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Cávado como documento orientador.

PRECISA-SE

Menina com boa apresentação para trabalhar em Café/Bar, de Segunda a Sábado, em Braga.

Telef. 253951
(a partir das 19 h.)

MÓVEIS RÊGA

E

ARTIGOS DIVERSOS

de - Rosa Maria Machado

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS
TELEF. 656495
4850 VIEIRA DO MINHO

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufo — Telefone 311306 — 4720 AMARES



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

Henrique Silva & Filhos, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda e aluguer em:

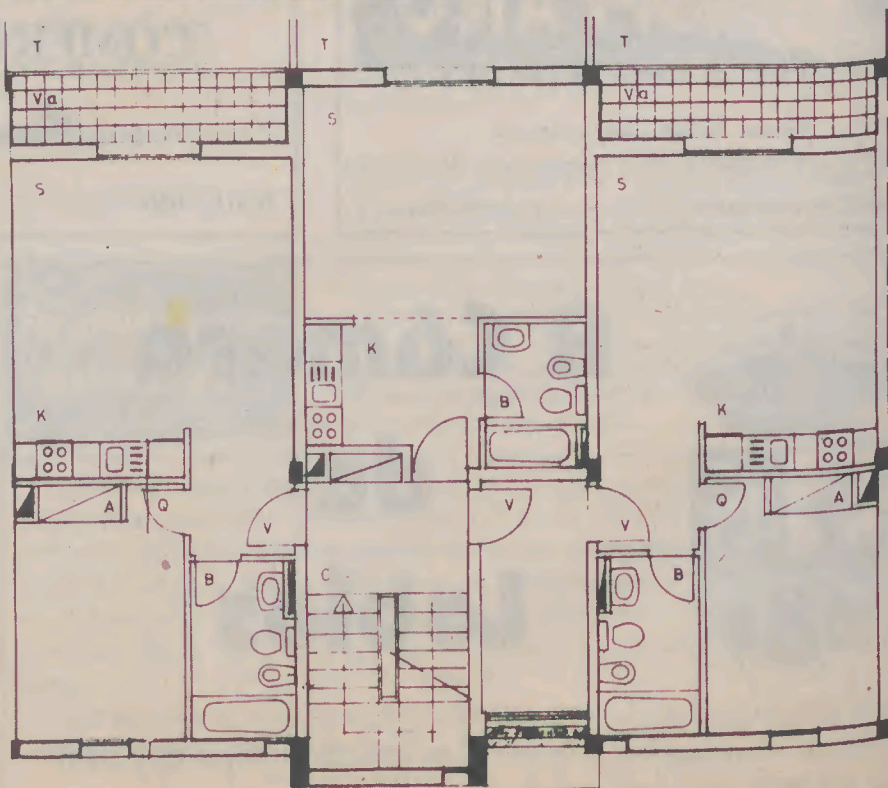
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra
Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX

1.º Centenário da restauração do Concelho de Terras de Bouro

Continuação da pág. 3

executar. Paço, em 13 de Janeiro de 1898. = REI. = José Luciano de Castro = Francisco António da Veiga Beirão."

O concelho de Terras de Bouro foi restaurado na plenitude da sua área administrativa, composto por 17 freguesias. Desta forma, todas as 17 freguesias distribuídas pelos concelhos de Amares, Vieira do Minho e Vila Verde voltaram ao concelho de Terras de Bouro. Pode dizer-se que a medida administrativa e política de suprimir o concelho de Terras de Bouro redundou num total fracasso. Melhor seria que as medidas políticas e administrativas fossem tomadas com a atenção que o caso merecia, apesar da guerra travada entre facções políticas. Foi pela vontade dos povos do concelho de Terras de Bouro suprimido, com o beneplácito do Partido Progressista, que ele foi de novo restaurado. Se razões administrativas haviam para suprimir o concelho de Terras de Bouro, elas foram totalmente subalternizadas. Actualmente, em tempo de debate sobre o problema da "regionalização", isto dá que pensar! A Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Ed. Verbo, vol. 17) refere que o feriado municipal de Terras de Bouro é a 13 de Janeiro. É evidente para mim que esta data está directamente ligada à restauração do concelho.

2.7. Restaurado o concelho de Terras de Bouro, foi necessário proceder-se, de imediato, à construção de um edifício condigno para os novos Paços do Concelho no lugar de Covas da freguesia de Moimenta. Pelos livros de actas da vereação municipal de Terras de Bouro, tomei conhecimento de algumas obras, como sejam as de carpintaria (29.10.1903) e de pintura (28.4.1904). Também no Diário do Padre Martins Capela soube de alguns pormenores dessas obras. Suponho que coube às vereações do Nacionalismo Católico (1901-1910) levar as obras até ao fim. O primeiro presidente da Câmara deste restaurado concelho foi o padre João Gonçalves de Carvalho (1854?-1933), natural de Chamoim. Pelo acto eleitoral de 3.11.1901, vencendo a lista apresentada pelo Nacionalismo Católico, o padre João Gonçal-

ves de Carvalho deixou de ser presidente da Câmara de Terras de Bouro, passando a ser o padre Artur Augusto de Araújo Aguiar (?-1954?), natural de Chorense (Bárrio).

3 - A história do concelho

O concelho de Terras de Bouro é de remota origem. Pelos séculos fora muitas foram as vicissitudes destas Terras, sempre ou quase sempre abandonadas a um destino inclemente e envolvidas por uma serra agreste. Na história deste concelho existem inúmeros elementos de interesse, sejam os que se prendem com a estrada romana da Geira, a defesa da fronteira da Portela do Homem, as termas do Gerês, o Santuário de S. Bento da Porta Aberta ou a Serra do Gerês e o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Antes de se instalar a sede do concelho de Terras de Bouro em Covas (Moimenta), ela esteve instalada em Sequeirós (Chamoim). Também é de assinalar o "Couto do Salvador do Souto" onde, segundo Domingos Maria da Silva, havia a "Casa do Concelho" e a cadeia. A sede do concelho talvez tenha passado para o actual local (Covas-Moimenta) por volta de 1890.

Seria de todo importante que se fizesse um pequeno levantamento histórico e um pequeno esforço de preservação dos locais institucionais do concelho de modo a tornar-se perceptível as voltas do concelho de Terras de Bouro.

4 - Evocação do 1.º centenário

Tendo em conta a tradição e importância do municipalismo em Portugal, esta data não deverá passar em branco. No entanto, julgo que todos esperamos que se celebre o ressurgimento de um novo espírito de que andamos muito carenciados: visceralmente "anti-caciqueiro", democrático, moderno, dialogante, respeitador da simbiose passado-presente-futuro e promotor da inteligência. Se a celebração desta efeméride se ficar por uns discursos de circunstância, o melhor será acabarmos com as ideias comemoracionistas. Para mim as datas marcantes da História têm o condão de nos alertar para um pequeno percurso histórico já consumado, de se constituírem como uma

boa oportunidade de renovação de ideias e, sobretudo, como um óptimo processo de reflexão. Sem esta orientação, tudo pode redundar em palavreado sem sentido.

Terras de Bouro necessita de se afirmar administrativa, política, económica, social e culturalmente de modo a que deixe de estar sujeito a sobressaltos de natureza diversa. Se não soubermos lidar com o presente e se não formos exigentes e radicais, hipotecaremos o futuro.

Há muitas atitudes e posturas a extinguir, coisa mais importante que obras de fachada. A identificação de um concelho e a afirmação de uma comunidade não podem estar sujeitas a uma política mesquinha e de horizontes estreitos. Mais concretamente, que problemas se colocam, hoje, ao concelho de Terras de Bouro?

Para mim, sinteticamente, são três as ordens de questões: regionalização, usufruto da cidadania e política cultural. Com eleições à porta, estas são questões muito pertinentes.

4.1. Das várias questões, o problema da regionalização assume uma importância singular. Em princípio, e porque ainda não nos descolamos de muitas questões do século XIX, situo-me numa posição muito céptica quanto à viabilidade da chamada "regionalização". Preocupa-me o caciquismo e o paroquialismo ainda reinantes, causa-me arrepios o secretismo e o "espírito de manobra" existentes em muitos procedimentos político-administrativos, muitas vezes conhecidos por "diplomacia de bastidores", fico horrorizado com o tão vasto clubismo e "espírito de seita", seja de ordem profana ou mesmo religiosa, constato um elevado débito de cidadania, causa-me estranheza uma tão grande fome de dinheiro fácil e faz-me impressão a nossa tão gritante incapacidade em resolvermos o problema da "criação do concelho de Vizela". A instabilidade e a polémica só são positivas quando se assumem como criadoras do Verdadeiro, do Belo e do Bem. A extinção do concelho de Terras de Bouro em 1895 faz-nos pensar quando reordenaremos administrativa e politicamente o país. Em Terras de Bouro tem existido uma política pombalina de excessiva concentra-

ção do poder e dos benefícios sociais e económicos na sede do concelho. Se fôssemos a alargar o modelo administrativo e político a todo o país, haveria mais centralismo em Covas - Moimenta que no Terreiro do Paço. Também se poderia ver esta concentração segundo o modelo da extinta União Soviética: mais obras de regime que obras destinadas aos cidadãos.

4.2. Uma outra questão consiste na promoção da cidadania através da criação das infra-estruturas básicas e desenvolvimento das potencialidades económicas do concelho. Assim, deve procurar-se no espaço geográfico que ocupam. Isto significa combate à desertificação e à marginalização. Todos os cidadãos o são na plenitude dos seus direitos. Não há cidadanias de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe.

É prioritária a obra dos esgotos de todo o concelho e o fim das lixeiras selvagens. Realizar o saneamento básico de todo o concelho é investir na cidadania e na preservação de uma das maiores riquezas: ambiente despoluído. Há muitos esgotos (caso dos resultantes da laboração da empresa das Águas do Fastio) e muitas lixeiras que terão de acabar a curto prazo. As populações residentes não têm que sofrer o desgoverno e o incumprimento da lei. É crime lesar terceiros. É inadmissível que as entidades de fiscalização não actuem depois de diversas vezes

informadas do assunto e depois de feitos vários protestos. Salvaguardar a pureza da água, do ar e dos solos equivale, a longo prazo, a um investimento na inteligência e a uma aposta nas alternativas à agricultura de subsistência. Pela importância do Parque Nacional da Peneda-Gerês, é vital que se aposte num frutuoso e decente diálogo com a direcção do Parque Nacional Peneda-Gerês. Não adianta desenvolver uma política de avestruz e apenas contar com a índole anti-Parque de uma boa parte da população. Nesta questão as populações têm sido manipuladas caciqueiramente e por vezes sentem-se confundidas e apenas tidas como joguete e moeda de troca.

Pelo valor estratégico das Termas do Gerês, é vital que se controle a qualidade dos serviços prestados, se coordene toda a actividade ligada ao termalismo e se invista na

modernização das termas. Uma riqueza do concelho não pode estar ao serviço de bairrismos perversos nem entregue à lei dos mais esperalhotes.

4.3. Em Terras de Bouro, no domínio cultural, é vital a existência de uma política de tal maneira clara que recuse o absurdo das medidas avulsas e descoordenadas. Um conjunto de acções e de boas intenções dispersas não formam uma política porque não encerram uma ideia aglutinante. É urgente a elaboração de uma carta do património, é necessário o melhor acompanhamento possível da candidatura da Geira a património nacional e internacional e é precisa uma gestão inteligente das potencialidades do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Para terminar, espero que 1998 seja o 1.º ano de uma nova restauração do concelho de Terras de Bouro! Espero!

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas
GRUNDFOS



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrít.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raul Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530
Resid. 992322

4720 AMARES

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: *João António Fernandes*

Agora com novas instalações e especialidade em Costeletas de Vitela na Brasa

Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO

Na A.M. de Terras de Bouro

Presidente da Câmara, entalado pela Oposição, quis retirar-se, em altos brados...

Continuação da pág. 3

de iluminação pública por debaixo do extremo de um tolde de cobertura de uma casa comercial, tolde esse que está legal pois por ele a respectiva responsável vem pagando anualmente cerca de 50 mil escudos pela licença camarária. Se esse candeeiro, frisou, fosse colocado à distância apenas de um palmo, não implicaria com o tolde lá existente há muitos anos. Mas como se tratava de uma pessoa da sua família, isso não foi feito, ao contrário do que o executivo municipal fizera, há anos atrás, com a abertura de uma nova variante do Gerês que, em determinado ponto e sem qualquer necessidade, ficou com uma curva acentuada, maior que a barriga de dez baleias juntas para dar, depois, lugar nesse espaço, a uma obra monstruosa construída por um "amigo do peito". Isto para não se falar, continuou, do pagamento feito pela autarquia da lage de cobertura de uma obra particular a pretexto da destruição de um barracão que, na verdade, nunca existiu...

Reagindo de forma impulsiva e exaltada à contundência dessas acusações, José Araújo levantou-se do lugar que normalmente ocupa na mesa

da Assembleia Municipal e com os braços no ar e em altos gritos diria: "Eu vou-me embora, não estou aqui para aturar isto!" E dirigindo-se para o meio da sala, continuaria: "É ridículo vir para aqui defender questões familiares. Eu vou-me embora!", ameaçou. Ao que Agostinho Moura retorquiria: "O Sr. não se vai embora nada. Já que se candidatou a essas funções, assumo a responsabilidade dos actos que pratica. O que eu disse não tem nada de ridículo, pois trata-se de um acto público e notório de abominável retaliação. Ridículo é o que o senhor anda para aí a fazer".

Caindo em si, José Araújo retomaria de seguida o seu lugar, para afirmar que a colocação daquele candeeiro havia sido feita em obediência a regras pois, segundo ele, os candeeiros estão sujeitos a regras muito rigorosas... Agostinho Moura não aceitou tais explicações, afirmando estar-se perante um caso evidente de abuso do direito, previsto no Código do Direito Civil, e segundo o qual ninguém pode exercer o seu direito se tal exercício ofender desnecessariamente um direito de terceiros, sem qualquer be-

nefício para o titular do direito. E quanto às tais regras dos candeeiros lamentou que esse rigor só fosse observado para alguns, sabido como é que neste concelho "há dois pesos e duas medidas".

Aquele deputado indagaria, de seguida, as razões que teriam levado funcionários de um empreiteiro contratado pela Câmara Municipal para na tarde do passado dia 28 de Agosto derrubarem e lançarem à montureira municipal o mastro da bandeira da vila do Gerês instalado no adro da capela de Sta. Eufêmia, com o consentimento do pároco da freguesia. Curiosamente, a esta pergunta o Presidente da Câmara respondeu que desconhecia o que se passou...

Relativamente às outras questões levantadas pelo mesmo deputado municipal, José Araújo responderia que a data do I Centenário da restauração do concelho não é das melhores datas que o concelho tem para comemorar e que, por ele, dava preferência à da publicação do foral de D. Manuel I que criou o concelho. Sobre a ETAR do Gerês diria que as obras de reparação, já adjudicadas, só se efec-

tuarão no próximo ano, pois só nessa altura é que irá ter acesso às respectivas verbas. Da estrada Brufe - Vilariño da Furna, inexplicavelmente interrompida há 15 anos e quando só faltam cerca de 400 metros para a sua conclusão, informou que há todas as hipóteses para a concluir com verbas provenientes do Quadro Comunitário de Apoio. Mas não disse quando...

Das festas concelhias diria não querer falar e sobre os cheiros dimanados pela lixeira do Gerês declarou que "não há cheirinhos e o aterro é o que é". E sobre o loteamento da Assureira disse não saber a que se referia a pergunta feita, se não haveria qualquer negócio por trás de tudo isso e que o projecto seguia a normalidade. De seguida, o deputado municipal Raúl Roupar apresentou à Mesa uma "proposta de recomendação" na qual expunha uma situação registada na freguesia de Souto, no lugar de Sá, com uma pequena obra que "depois de concluída, ficou de tal modo que, para se atravessar o rego, é necessário pôr uma tábuca para que as pessoas não molhem os pés. logo à saída da porta de suas casas", receando-se as consequências com as chuvas do Inverno. Dela atribuiu culpas à Junta de Freguesia, mas o respectivo presidente, que assistia à reunião, defendeu-se dizendo que o empreiteiro é que achou ser preciso rebaixar o piso. E depois de uma curta "troca de galhardetes" entre os dois, o Presidente da Mesa, em tom apaziguador, sugeriu que a recomendação se fizesse no sentido de se acabar essa obra, insistindo Raúl Roupar em que a mesma, se não for arranjada, irá criar problemas no Inverno.

No período da Ordem do Dia, o Presidente da Câmara justificaria a 2.ª revisão ao Orçamento municipal para este ano, declarando existirem duas obras que se pretende realizar ainda no ano em curso e se referem à pavimentação dos acessos ao lugar do Bairro, em Rio Caldo e ao lugar de Real, em Choreense. Mas não tinha a certeza destas obras serem feitas já, dado que os técnicos haviam estimado a verba de 4 mil contos para as mesmas e o orçamento mais baixo apresentado pelos empreiteiros era de 8 mil contos. Por outro lado, havia que introduzir também no Plano as novas receitas provenientes do protocolo estabelecido com o SEALOT, no âmbito do PROSIURB.

Submetida à votação, esta 2.ª revisão ao Orçamento seria aprovada, com uma abstenção. Em declaração de voto, Agostinho Moura afirmou lamentar que tais alterações se fizessem a 3 meses das eleições, sem haver dinheiro para se proceder às referidas pavimentações. "Isto é já campanha eleitoral camuflada", disse, "mas infelizmente, o dito maior partido da Oposição nesta casa mais uma vez votou a favor. O problema é deles", rematou.

VIEIRA DO MINHO

Continuação da pág. 5

Assinatura de contrato programa para a construção da ETAR de Ruivães

O presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Travessa de Matos, deslocou-se a Lisboa, no dia 1 de Outubro, para proceder à assinatura de contrato programa com o Ministério do Ambiente, para a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ruivães, no valor de 20.000 contos. Deste contrato-programa 50% do valor total é da responsabilidade da autarquia, sendo os restantes 50% financiados a fundo perdido.

Reunião Internacional sobre Políticas de Emprego

Realizou-se em Lisboa de 29 de Setembro a 8 de Outubro, uma Reunião Internacional sobre Políticas de Emprego onde estiveram presentes dirigentes do Brasil, dos cinco países lusófonos africanos e Macau. Guiné e Angola fizeram-se representar por um Ministro e por um vice-ministro. No programa da reunião incluiu-se a deslocação desta comitiva ao Noroeste nos dias 1, 2 e 3 do corrente, tendo no últimos desses dias a comitiva passado por Vieira do Minho, onde foi recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo presidente da Assembleia Municipal e Presidente da Câmara.

Assembleia Municipal aprovou vários empréstimos a contrair pela Câmara

Reunida no passado dia 26 de setembro, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria, com duas abstenções, a 2.ª revisão ao Orçamento e Plano de Actividades; por maioria e uma abstenção aprovou também as propostas municipais da contracção de empréstimo no valor de 5 mil contos entre a Câmara Municipal e o Fundo de Turismo bem como uma outra contracção de empréstimo a longo prazo, até 30 mil contos, para a rede viária municipal. Por unanimidade, seriam aprovadas as propostas de contracção de empréstimo na linha de crédito CGD/BEL para investimentos financiados pelo PRONORTE, contracção de empréstimo a longo prazo, até 30 mil contos, para abastecimento de água e saneamento, outro empréstimo a longo prazo, até 20 mil contos, para transferências e protocolos com as Juntas de Freguesia e um outro empréstimo a longo prazo, até 15 mil contos, destinado ao relvamento do campo municipal.

A tabela de taxas para as piscinas municipais exteriores, o projecto de alteração ao artigo 36.º da tabela de taxas e licenças e projecto de alteração ao artigo 36.º da tabela de taxas e licenças e o contrato-programa de desenvolvimento desportivo foram igualmente todos aprovados por unanimidade. Finalmente, o Presidente da Câmara informou a Assembleia Municipal sobre as actividades desenvolvidas pelo executivo desde a última reunião deste órgão autárquico.

Tribunal de Braga condenou vieirense

Carlos Alberto Sousa Silva, de 32 anos, solteiro, natural da freguesia de Parada de Bouro, acusado de ter morto a tiro um jovem em Estrasburgo, França foi recentemente condenado pelo tribunal colectivo de Braga a 16 anos e meio de prisão, bem como ao pagamento de 17.500 contos de indemnização aos familiares da vítima, beneficiando de um ano de perdão, ao abrigo da lei da amnistia promulgada por ocasião do 20.º aniversário do 25 de Abril.

Barco da Brancelhe continua a ser êxito

Depois de no mês de Agosto, com a nossa região a regorgitar de turistas, ter registado uma grande afluência de utentes, o Barco da Brancelhe continuou a ser procurado por muitos turistas no passado mês de Setembro, em que foi utilizado nas suas viagens panorâmicas na albufeira da Caniçada por 1.400 pessoas, o que não deixa de ser apreciável.

De salientar que as viagens diárias do "Brancelhe" manter-se-ão até ao próximo dia 23 do corrente, passando depois a funcionar apenas nos fins-de-semana, durante o período de Inverno.

PP apresenta candidatos-surpresa

À hora de encerrarmos esta edição, chegou-nos a notícia de que o Dr. António Pedras, presidente da Distrital do PP em Braga e o Pe. Major Armando Vaz serão os candidatos dos Populares à Câmara e à Assembleia Municipais de Vieira do Minho, respectivamente, nas próximas eleições autárquicas.

Aos nossos colaboradores

Devido à manifesta falta de espaço, não nos foi possível publicar na presente edição vários materiais enviados pelos nossos estimados colaboradores. A todos eles, por isso, apresentamos as nossas sinceras desculpas.

GRUPO



Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciámos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

O fundador António Arnaut manda recado:

Partido Socialista deverá reflectir seriamente antes de se aventurar na regionalização

precisa de ser tratado dado o grande abandono em que se encontra, a começar pelas casas dos antigos guardas florestais. Há uma grande indiferença pelo estado de saúde deste Parque que constitui uma riqueza nacional que o país pode ostentar. Ainda ontem (26 de Agosto), a caminho dos Carris, encontrei um grupo de estrangeiros, formado por holandeses, alemães, belgas e ingleses, na sua maioria jovens, que aqui vieram de propósito para conhecerem a paisagem geresiana de que tinham ouvido falar.

O abandono do PNPG, por isso, é censurável e todos os cidadãos portugueses em geral, já que esta área protegida se é nacional também é de todos, têm o direito de exigir maior cuidado.

Há que conciliar uma certa intervenção do homem no Parque com a necessária preservação da virgindade do seu casticismo.

Por outro lado, penso também que a fiscalização no PN é inteiramente necessária através de guardas que se identificassem pela farda ou qualquer insígnia identificadora. Da mesma forma que ao deslocarmos numa estrada e sabendo que pode lá estar uma Brigada de Trânsito, isso funciona como uma prevenção, também ao longo do PNPG deveríamos encontrar, frequentemente, guardas para sabermos que eles existem. Mas não os encontramos...

AS RAZÕES DO AFASTAMENTO DA POLÍTICA ACTIVA

Há muita gente - e nós encontramos-nos nesse número... - que, por vezes, se interroga sobre as verdadeiras razões que teriam levado o nosso entrevistado, de há uma boa dúzia de anos a esta parte, a um afastamento e até a um certo silêncio no que respeita à participação nas lides político-partidárias. Sendo, como se sabe, uma mais-valia dos quadros do partido socialista, arguto e perspicaz nas suas análises e com grande poder interventor, o que teria levado Arnaut a "divorciar-se", digamos assim, da ribalta política?

Por outro lado, e como socialista que continua a ser, que balanço nos poderá fazer sobre estes dois anos do governo liderado pelo seu camarada António Guterres?

"Na verdade, começou por nos afirmar, honro-me de ser um dos fundadores do PS, depois de ter também pertencido ao Movimento Socialista Português e à Acção Socialista Portuguesa, fundada em 1969. Desde jovem que desenvolvi uma actividade política, vivendo intensamente a política com o sentido de servir o país e o povo até 1983, altura em que me afastei da política activa. Esse meu afastamento ficou a dever-se,

essencialmente, a uma questão de fidelidade aos valores que defendo: liberdade, igualdade e fraternidade. Sou socialista ético e nunca me conformei e sempre lutei contra os oportunistas da política, que os há em todos os partidos e também no PS. Enquanto estive na política, acentuou Arnaut, fui deputado, vice-presidente da AR, ministro no II Governo Constitucional e, como sabe, fui o criador do Serviço Nacional de Saúde. Bati-me por isso e pelos valores em que acredito.

A determinada altura, a política foi sendo gradualmente invadida pelos carreiristas da política. Como sou muito exigente e porque entendi ser necessário dar lugar aos mais novos, afastei-me. Todavia, continuo a ser socialista, filiado no partido que ajudei a fundar, mas estou realmente afastado da política activa e partidária. Só muito raramente intervenho, aqui e acolá, em conferências sobre direitos sociais e da saúde.

Sobre o balanço que me pede relativamente ao governo PS, hoje vejo as coisas com muita objecti-

vidade e a um certo distanciamento. Mas, mesmo assim, o balanço que faço é positivo, ainda que não entusiasticamente positivo. Algo mudou, principalmente no relacionamento do governo com os cidadãos. Hoje, há muito maior diálogo e muito maior compreensão do governo pelos problemas do país. O governo pode não ter condições para os resolver, mas ouve as pessoas, as organizações, as associações e os sindicatos. E isso é muito importante porque cria uma nova mentalidade.

A regionalização só se justifica historicamente nos países que têm diferenças étnicas, linguísticas e religiosas e tenham problemas de separatismo, de autonomia ou de independência. O que não é o caso de Portugal (...). Só a classe política é que pretende a regionalização, por razões evidentes...

Algumas coisas se fizeram, de modo especial a criação do Rendimento Mínimo Garantido por ser uma medida de cariz profundamente humanista e, portanto, socialista e até cristã.

SÓ OS POLÍTICOS QUEREM A REGIONALIZAÇÃO...

Terra assás pertinente, que está já a fazer gastar rios de tinta na comunicação social, é o da regionalização. Uma aposta do PS e não só, com adversários de renome que não se cansam de lhes dar tréguas. O que pensará o socialista António Duarte Arnaut em relação a tão momentoso problema nacional?

Parcendo já adivinhar a abordagem desta questão, António Arnaut começaria por recuar no tempo, fazendo história com conhecimento de causa:

"A regionalização foi aprovada como um desígnio nacional na

constituição de 1976. Eu votei nesse capítulo da regionalização. Em 1976, todos nós tínhamos receio do centralismo proveniente do Terreiro do Paço. Todos éramos descentralizadores e regionalistas porque pensávamos que regionalizar era descentralizar.

Simplesmente, fiz uma evolução a partir dessa altura e, passados poucos anos, depois de reflectir nas vantagens e inconvenientes da regionalização, tenho muitas reservas sobre ela e espero que o meu partido faça um grande debate interno antes de se aventurar na publicação dessa lei.

Reconheço alguns benefícios à criação de regiões, sobretudo o de aproximar o poder das populações. Mas a regionalização só se justifica historicamente nos países que têm diferenças étnicas, linguísticas, religiosas e que tenham problemas de separatismo, de autonomia ou até de independência, como são os casos de Espanha e da Inglaterra, por exemplo.

Nesses países, justificam-se as regiões porque são essas mesmas regiões que conseguem manter a

unidade do estado, designadamente em Espanha. Ora Portugal não tem, felizmente, nenhum desses problemas, nem de língua, nem de religião, nem étnicos, nem de separatistas, nem autonomistas.

Portanto, nós não temos esse problema e somos até na Europa o único estado-nação e o estado com as fronteiras estáveis mais antigo. Se não temos esse problema, por que vamos criá-lo?

E prosseguindo na sua explanação calorosa de um tema que lhe é caro, Arnaut acentuou: "De resto, o povo nem sequer reclama a regionalização. O povo quer é a descentralização, que é absolutamente necessária e pode fazer-se sem a regionalização. Em meu entender, a regionalização é um problema artificial que pode lançar o país numa crise que se pode estender a várias gerações devido às fronteiras, às capitais e às competências das regiões que, a serem criadas, poderão ser o trampolim para novas exigências e reclamações.

Num "recado" dirigido ao seu partido, António Arnaut vai mais longe e afirma: "Penso que o PS deverá reflectir sobre esta questão seriamente, sendo do meu conhecimento que nesta matéria está numa posição muito mais moderada do que esteve no início. Aliás, pessoas da área socialista, como é Mário Soares, são nitidamente

contrárias à regionalização. O próprio Miguel Torga, no seu "Diário" mostrava-se ferozmente contra as regiões, considerando-as como um processo de retalhar o país.

Depois de recordar que hoje o Poder Central é democrático, excluindo-se assim, o risco da prepotência do Terreiro do Paço, o conhecido jurista coimbrão reforça a sua tese da necessidade de se descentralizar, dando mais poder aos municípios e fomentando as associações de municípios para, desse modo, se alcançarem os benefícios que era suposto a regionalização poderia trazer.

E, com determinação, enfatizou: "A classe política é que quer a regionalização, por razões evidentes. Mas, ao contrário do que argumentam com as regiões será mais fácil a divisão do bolo orçamental, tornando-a mais equitativa dada a possibilidade de se acordar uma forma mais justa de o fazer... em minha opinião, enquanto que essa divisão é feita pelo Poder Central, que está mais distante dos interesses locais, a divisão dos dinheiros públicos pode ser mais equitativa e mais justa, já que se trata de um governo democrático e que tem na Assembleia da República os deputados sempre atentos aos actos dos governantes.

DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE AOS NOSSOS DIAS...

Conforme já se referiu ao longo desta entrevista, António Arnaut desempenhou as funções de Ministro da Saúde no II Governo Constitucional. Da sua acção nessa sempre difícil pasta, destaca-se a criação do Serviço Nacional de Saúde, uma medida de fôlego e de grande relevância social, dado o carácter eminentemente humanista de que tal diploma se revestia. Revestia, dizemos bem. Porque, devido a vicissitudes várias, dele hoje apenas existem alguns resquícios... Melhor do que nós, porém, deixemos que seja o "pai" do SNS a usar, uma vez mais, da palavra:

"O SNS foi uma reforma muito generosa, com uma visão humanista da vida. Eu entendia que era preciso proteger os mais fra-

cos que são os doentes. Por isso, havia que criar condições para que fosse possível tratá-los.

A verdade é que os governos seguintes tentaram esvaziar essa lei que, realmente, tinha um grande conteúdo humanista. E essa lei foi degradada e até substituída por outra, embora dela restem ainda alguns princípios. O pouco que há de bom ainda vem desse tempo porque a gratuidade tende a acabar. É uma questão delicada, mas era um princípio válido. Nada é gratuito, mas se as pessoas pagam impostos têm direito a auferirem os serviços que o estado lhes presta.

Entretanto, as comparticipações nos medicamentos foram

A vinda dos médicos galegos para o Alto Minho é afrontosa para a dignidade nacional e só nos envergonha. O problema não está na falta de médicos, mas na contracção das despesas que, às vezes, é cega e absurda.

drasticamente reduzidas, com grande prejuízo para as pessoas mais carenciadas, que são ainda a maioria. Não se esqueça que há um milhão de pobres em Portugal, para os quais foi agora criado o Rendimento Mínimo Garantido.

Fala-se, hoje, muito em solidariedade, mas deve falar-se dela a sério. Há as solidariedades dos vizinhos ou dos amigos, mas mesmo estas, às vezes, não funcionam e até podem resvalar para a caridade. Quando alguém está doente, quem tem o dever de o assistir é o estado, porque essa pessoa está integrada no estado e num estado democrático e social, o estado tem a obrigação de zelar pelos seus cidadãos em situações de carência. Assim como os cidadãos activos têm de pagar as suas obrigações ao estado. Contudo, essa ideia generosa foi-se diluindo a pouco e pouco e hoje, apesar da boa vontade deste governo, está muito longe de corresponder àquilo que eu imaginava que fosse um Serviço Nacional de Saúde.

A talhe de foice, quisemos saber a opinião deste antigo Ministro da Saúde sobre a situação que se verifica actualmente em muitas zonas do interior do país com os respectivos quadros de médicos incompletos ou quase desertos, ape-

sar de existir um razoável número de clínicos subaproveitados e, até, no subemprego nos grandes centros urbanos e no litoral. Isto para não falar nos médicos galegos a trabalhar no Alto Minho onde, pelos vistos, os portugueses não querem exercer tais funções...

A esse propósito, António Arnaut recordaria que o SNS tinha como um dos seus principais objectivos obrigar os médicos a ir para onde fossem necessários, tal como os professores e os magistrados.

"O problema, referiu, não é a falta de médicos, pois eles até existem em número suficiente. O fulcro da questão está na contracção das despesas por parte dos suces-

sivos Ministérios da Saúde que, às vezes, é cega em relação a certos problemas reais. E essa contracção nas despesas não poderá ser tanta que faça vir de Espanha médicos a quem também se lhes paga. Isso é um absurdo.

Quanto à vinda de médicos galegos para alguns concelhos minhotos penso que é afrontosa para a dignidade nacional e só nos envergonha.

O Ministério da Saúde, disse, terá de resolver esta situação e quem não quiser ir para a periferia, não poderá ir, depois, para os grandes centros.

No SNS previam-se as carreiras médicas, em que os clínicos estavam sujeitos a ir para a periferia. Hoje, a tendência é para acabar com essas carreiras ou torná-las tão flexíveis que são "cortadas" por médicos privados que não estão ligados a carreiras. Veja-se, por exemplo, o que está a acontecer com o projecto-lei experimental que visa a privatização de alguns hospitais em que os médicos que lá trabalham são contratados pela entidade privada sem ligação à função pública. No meu entender, isso é um grave atentado à filosofia do Serviço Nacional de Saúde".

A.M.

F. GOMES - Mediador Imobiliário

Tel.: (053) 6020120 • Fax (053) 6020126

ALGARVE

AGENTE NO NORTE DO EMPREENDIMENTO CARVOEIRO GOLF, S.A., PERTENCENTE AO GRUPO PESTANA GOLF & RESORT.

VENDA DE: • VIVENDAS COM PISCINA
• APARTAMENTOS DE LUXO COM PISCINA
• LOTES DE TERRENO
• TODAS AS PROPRIEDADES SITUADAS AO LONGO DOS DOIS MAGNÍFICOS CAMPOS DE GOLF E JUNTO DA PRAIA
• LOCALIZAÇÃO: CARVOEIRO - LAGOA - ALGARVE

O fundador António Arnaut manda recado:

Partido Socialista deverá reflectir seriamente antes de se aventurar na regionalização

Estou a 1536 metros, perto do céu, a ver o Barroso, o Marão, a Peneda, a Serra Amarela e o Lindoso. Estou sentado num marco que separa Portugal de Espanha, mas o sítio chama-se Altar de Cabrões e foi, como se vê, o olimpo das majestades cornudas, a ara de que só restam nomes e cascos...

Com a reprodução destas palavras escritas por Miguel Torga em 9 de Agosto de 1944, no seu "Diário III", começaria o seu grande amigo e confidente de todas as horas, António Duarte Arnaut de seu nome, uma longa e amena conversa connosco, precisamente um dia após ter visitado, em 26 de Agosto último, e pela primeira vez, o ponto mais altaneiro da serra geresiana, vulgarmente conhecido por Altar de Cabrões.

Fundador do Partido Socialis-

ta, deputado e vice-presidente da Assembleia da República e Ministro da Saúde no II Governo Constitucional, António Arnaut apesar de afastado, por sua livre vontade, das lides político-partidárias activas desde 1983, é, ainda hoje, uma referência dos socialistas portugueses e do regime democrático em que vivemos. Por isso o quisemos ouvir, num fim de tarde calmo e sereno, na estância termal do Gerês, por ele frequentada, a conselho de Torga, desde há doze anos

para cá. E começámos por referir, precisamente, a relação ou a preferência que, desde há várias décadas a esta parte, alguns vultos da Lusa Atenas têm manifestado pelo Gerês, desde Elísio de Moura, Miguel Torga, Fernando Vale, Raúl Madeira, Sebastião Cruz e Tóssan até Jorge Paiva, Adelino Marques e Jorge Formigal, entre outros. No caso de António Arnaut, a sua vinda para cá foi aconselhada por Torga: "Comecei a ter alguns problemas na vesícula e Torga recomendou-me o Gerês: Você tome umas águas mas para si, aproveite também para desfrutar a paisagem, a serenidade e a possibilidade de meditação, recomendou-lhe o poeta.

"Isso aconteceu há 12 anos, com duas interrupções, sentindo-me bem com o tratamento termal e aproveitando para visitar os locais mais conhecidos da serra, desde a Pedra Bela e a Ermida ao Campo do Gerês, à Calcedónia e ao Altar de Cabrões".

Aliás, como já se disse, esta entrevista aconteceu, precisamente, no dia imediato àquele em que Arnaut tinha ido, pela primeira vez, ao Altar de Cabrões.

O que, para ele, constituiu como que um cumprir de um desejo já antigo e até a satisfação de uma dívida para com Miguel Torga: "Eu tinha uma dívida de ir ao Altar de Cabrões, onde o próprio Torga me aconselhou a ir. Mas, ou por falta de companheiros ou de guia, ou até por uma certa preguiça perante a rudeza do caminho e do esforço necessário para lá chegar, o certo é que só ontem é que lá fui e assim paguei tal dívida que tinha para comigo mesmo e para o próprio Torga. E agora já posso dizer ao Torga que fui lá e que gostei".



JOÃO LUÍS DIAS

ças corriam e brincavam. Era mesmo de ensurdecer os gritos da sua animação, tal era o número do grupo. As moças, já "espigadotas", namoriscavam sentadas no muro da escola, com o olhar atento das mães (não fosse o diabo tecê-las) e a curiosidade das outras mulheres... Os rapazes jogavam a bola no recreio da escola que confinava com o terreiro. Lembro, inclusive, do jogo ter sido interrompido por terem quebrado um dos vidros das janelas. Os homens, com o olhar atento dos mais idosos, jogavam às cartas num espaço improvisado na mercearia e refrescavam a tensão com umas "malguinhas" do verde da região. Atitudes simples na pacatez daquela al-



O GRANDE DRAMA DE TORGA

Como os nossos leitores certamente já repararam, a figura inesquecível do autor de "Os Bichos" está a ser uma presença constante no discurso de Arnaut. Para tal, supomos, não será estranho o facto de esta conversa decorrer em pleno Gerês - um dos locais do mundo mais admirados por aquele poeta, donde foi habitual frequentador ao longo de mais de 40 anos e, por outro lado, também à grande

obra de Torga, toda ela, - prosseguiu - mas de modo especial o "Diário" e "A Criação do Mundo" e vemos que o problema da morte nunca foi por ele resolvido. O problema de Deus resolveu-o ao confessar-se herético e descrente, mas foi mal resolvido porque ao confessar-se herético e ateu, Torga tinha pena de não haver Deus. Ele era um homem profundamente religioso, o que prova que a religião não tem nada a ver com a crença.

Afastei-me da política activa por uma questão de fidelidade aos valores que defendo. Sou socialista ético. Nunca me conformei e sempre lutei contra os oportunistas da política, que os há em todos os partidos e também no PS.

amizade que unia Torga e Arnaut, ao ponto de já gravemente enfermo, ter sido uma companhia constante nos últimos dias do "Orfeu Rebelde": "Fui eu que lhe fechei os olhos" - recordou-nos, comovidamente, o ex-Ministro da Saúde.

Dá, pois, que a leitura de Torga, designadamente os seus "Diários", seja um hábito quase quotidiano para António Arnaut. Dominando, como poucos, toda a complexa personalidade torguiana, o nosso entrevistado quis dar-nos, em primeira mão, uma agradável notícia:

"Estou a fazer um estudo sobre o grande drama de Torga, não só no que respeita à sua vida, como também naquilo que atravessa a sua obra como uma ideia recorrente e obsessiva: a ideia da morte e a ideia de Deus. Lê-se a

Esse estudo, a publicar em finais deste ano ou nos começos de 1998, será intitulado - "O grande drama de Torga: a morte sem Deus" e integrará um aditamento à 1.ª edição, já esgotada, da minha obra que tem por título "Estudos Torquianos".

Exercendo presentemente a advocacia em Coimbra, António Arnaut ainda consegue, no meio da sua intensa actividade forense, ser escritor nas horas de lazer, tendo já publicado uma dúzia de livros. Esta sua apetência para escrever, provocar-lhe-ia até no seu primeiro ano de estadia em terras geresianas um interessante episódio que ele recorda fielmente.

"Venho para o Gerês porque gosto do Gerês, gosto das pessoas, gosto da paisagem, e faz-me bem tomar as águas, pois obri-

gam-me a uma dieta que, além de me limpar o corpo, também me limpa a alma. Esta serenidade e estes contactos com a natureza e uma predisposição que trago comigo para me desligar do mundo, quando venho para o Gerês, são propícias à reflexão nos grandes problemas da vida. Aqui no Gerês tenho escrito muitas páginas dos meus livros, quer de ficção, quer de poesia, fazendo-o sempre com uma grande predisposição especial, parecendo até que as ideias me surgem naturalmente, espontaneamente. Curioso até que no primeiro ano em que vim para a Pensão Moçambique, onde me sinto bem e as pessoas são simpáticas, pedi ao dono da casa uma mesa para colocar no meu quarto. E o Sr. João, admirado, perguntou-me: - Uma mesa?! Sim, respondi. É para eu escrever... E a partir daí, sempre que cá chego, tenho uma mesa e uma cadeira especiais no meu quarto...

O ABANDONO DO PNPGE CENSURÁVEL

Como apaixonado que é pelas belezas naturais da Serra do Gerês, que anualmente visita a quando da sua estadia termal, qual será a opinião de António Arnaut sobre aquilo que lhe é dado a observar no único Parque Nacional existente no nosso país?

A resposta saiu-lhe espontânea e fluida: "A ideia que tenho pelo que observei nas deslocações que fiz aos domínios do PNPGE, que conheço bem, é a de que o Parque

Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Ora viva o nosso Geresão, todo catita, não é verdade?
- Sabes como é: a caça ao voto já começou, tal como a das perizes. E por isso, há que estar atento aos mínimos pormenores.
- Não me digas que, por este andar, ainda vais imitar um certo político da nossa praça que agora aparece em público com lentes de contacto e gel no cabelo, só para aprimorar o seu visual...
- Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, homem. Na minha higiene, apenas uso sabonete e água da torneira, que julgo ainda pura ou purificada.
- E quando comesas a dar por aí, a toda a gente, umas canetitas ou porta-chaves da campanha? Já vão sendo horas, pá.
- Isso agora é pouco, criatura. Agora têm de ser umas passeatas aos velhotes ou à canalha, uns frigoríficos e uns vídeos ou até umas rendas de aluguer de borla...
- Renda de borla?! Mas isso será legal?
- Qual legal, qual carapuça! Não sabias que um antigo rei de França, o Luís XIV, já dizia lá do alto do seu pedestal, que "o estado sou eu"? Infelizmente não falta por aí quem o imite na perfeição. Para essa gente, as leis só se cumprem quando lhes convém, percebes?
- E não haverá quem ponha cobro a tanta prepotência e arrogância?
- Lá haver, há. Mas o povo, que em certas terras é quem mais ordena, é que tem a faca e o queijo na mão e acobarda-se por um prato de lentilhas, votando em quem não presta.
- Dou-te toda a razão. Apesar de tudo, pá, ainda não sei em quem hei-de votar.
- Olha que eu já sei. Desta vez, irei votar na competência, na honestidade e... na novidade. Há que dar uma reviravolta a isto tudo, senão até se julgam eternamente vitalícios ou insubstituíveis.
- Pior do que isso, pá, é a ideia que me anda a ferver cá na cachimónia e se baseia naquelas palavras ditas um dia por um político célebre, segundo o qual "todo o poder corrompe. Mas um poder demasiadamente prolongado é necessariamente corrupto".
- EUREKA! Mas que grande "cabecinha pensadora" me estás a sair hoje, amigalhoto!
- Nada de especial, Geresão. O que eu sei, muita gente o sabe. Até quem, por dever do ofício, deveria agir e não age.
- Mas não age porquê?!
- Ora aí está uma boa "prgunta", como diria aquele nosso amigo ali da esquina...

Repórter Alfa

ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

Uma aldeia só!

Era um Domingo de sol. Parei, a meio da tarde, numa aldeia que outrora conheci.

Lembrei, então, que no terreiro (ou eira como também lhe chamavam) muitas crianças corriam e brincavam. Era mesmo de ensurdecer os gritos da sua animação, tal era o número do grupo. As moças, já "espigadotas", namoriscavam sentadas no muro da escola, com o olhar atento das mães (não fosse o diabo tecê-las) e a curiosidade das outras mulheres... Os rapazes jogavam a bola no recreio da escola que confinava com o terreiro. Lembro, inclusive, do jogo ter sido interrompido por terem quebrado um dos vidros das janelas. Os homens, com o olhar atento dos mais idosos, jogavam às cartas num espaço improvisado na mercearia e refrescavam a tensão com umas "malguinhas" do verde da região. Atitudes simples na pacatez daquela al-

deia. Foi assim que eu a vi. Era esta imagem que eu guardava e que me levou a lá voltar! Não foi assim que eu a encontrei! Docu-me o silêncio!

Não vi crianças a brincar, moças entretidas nos muros, bolas lançadas contra as paredes, mulheres a ferver de desdém... Apenas velhos, cada vez mais velhos, na mesma mercearia, mas agora a beber refrigerantes por conselho da fragidez da idade. Chocou-me ver aquela aldeia tão só!

A ausência de alternativas bateu forte de mais nos filhos da terra. Os prados já não os prendiam... os pinhais começavam a sombrear demais os seus anseios; a paisagem circundante, bela e impávida, já dava pouco a quem um pouco queria!... A razão era demais!!!

Fiquei sozinho com aquele silêncio... à medida que pensava fui olhando para as pedras que permaneciam na decoração sublime daquele pedaço de encanto! Quis convencer-me que irão conseguir resistir!...